GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO

CRE SOBRADINHO

ESCOLA CLASSE 15

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Sobradinho

2020

“O projeto não é uma simples representação do futuro,
do amanhã, do possível, de uma ideia,
é o futuro a fazer, um amanhã a concretizar,
um possível a transformar em real, uma ideia a transformar em ato”.
Barbier (1994)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 5

2. HISTÓRICO 6

2.1 ESTRUTURA FÍSICA 7

2.2 IDENTIFICAÇÃO 19

2.3 ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR 21

4. FUNÇÃO SOCIAL 26

5. PRINCIPIOS 26

6. MISSÃO 30

7. OBJETIVO 30

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS 38

9. .ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA 48

10. .ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO 52

11. .ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 57

12. . APÊNDICE **A -**PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAR A PP

13. .ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP 64

14. . APÊNDICE **B-** PROJETOS ESPECÍFICOS 65

15. .ANEXOS 76

16. REFERÊNCIAS 115

1.APRESENTAÇÃO

O objetivo principal desta Instituição de Ensino é a formação do educando na busca de uma convivência fraterna no meio social, bem como formar o mundo da cultura, do conhecimento científico dentro do processo ensino-aprendizagem.

A escola proporcionará atividades que vislumbrem a valorização do indivíduo, respeitando as diferenças, oportunizando troca de experiências e momentos de reflexão, tendo como eixo principal a busca de uma participação efetiva da família na vida social e escolar dos filhos para a construção integral do mesmo.

Por acreditar que a escola autônoma, democrática e participativa deve sempre envolver professores, funcionários, pais e alunos na construção de um ambiente que favoreça o aprendizado, este projeto foi elaborado com a participação dos diversos segmentos escolares, durante momentos de coordenação coletiva dos professores, de reuniões entre pais (embora em número muito pequeno), mestres, colegiados e direção, e ainda em momentos de estudo da coordenação e supervisão pedagógica, que coordenaram os trabalhos para sua elaboração.

Em dias letivos temáticos, previstos no calendário escolar, foram feitos encontros para debate e ajustes na PP, como não houve mudança na equipe de gestão e na comunidade atendida, estes ajustes aconteceram de maneira sutil em muitos aspectos.

Foram vários encontros para debates, conversas, troca de informações, de pesquisas e de estudo pessoal que nos deram embasamento suficiente para crer que o sucesso desse trabalho foi o resultado da coragem de quebrar determinados paradigmas e propormos novos rumos para nossas ações. O esforço coletivo contribuiu e muito para que tudo fosse o mais perfeito possível.

Em nossa missão aprimoraremos a socialização dos seres humanos o aperfeiçoamento e a integração dos valores para o conhecimento de mundo, para que dessa forma os alunos se tornem cidadãos críticos sociáveis e conscientes. Desenvolvendo momentos e atividades que estimulem a sensibilidade e que propicie a mudança de hábitos e atitudes no aluno e comunidade escolar; resgatando desta forma a autoestima do educando e do educador, incluindo-os como seres sociais, refinando os valores: respeito ao próximo, formação continuada, saber ouvir,

trabalho coletivo de qualidade, comprometimento, percepção, cooperativismo, resgate da família na escola, para assim proporcionar a educação integral do aluno.

Formando assim cidadãos letrados, críticos e participativos, valorizando a bagagem do aluno com atividades e materiais pedagógicos adequados à sua realidade. Dando-lhes o retorno à formação e busca de conhecimentos específicos a cada disciplina.

E ainda buscamos proporcionar o conhecimento de várias culturas como o afro brasileiro e a indígena, que exercem grande influência na nossa cultura, através de subsídios do artigo 26 A da LDB na educação do DF. Buscando sensibilizar a comunidade escolar da importância da igualdade entre as raças, credo e condição social valorizando a influência indígena e africana na nossa cultura.

2.HISTÓRICO

A Escola Classe 15 está situada à Quadra 03 – Área Especial 1 e 2, na cidade satélite de Sobradinho.

Este estabelecimento de ensino resultou da fusão da **Escola Classe 02**, cujas atividades se iniciaram em 21 de agosto de 1961, sob a direção da professora Nilza Santos Gonçalves e da **Escola Classe 08**, que começou a funcionar em 12 de fevereiro de 1968, tendo como diretora a professora Edna Alves Bernardes.

Aos quatorzes dias do mês de maio de 1977, esta Instituição de Ensino iniciou suas atividades, tendo como diretora a professora Elena Maria Queiroz de Oliveira.

Durante algum tempo apresentou grandes índices de repetência, evasão escolar, depredação e violência entre os alunos.

A escola funcionava com todo o ensino fundamental da 1ª. a 8ª. série e no noturno a Educação de Jovens e Adultos. Atualmente a escola atende ao Ensino Fundamental de 9 anos, do 1º ao 5º ano durante o diurno, com um total de 1.038 (um mil e trinta e oito alunos).

No ano de 2009 recebeu a designação de Escola Classe 06 por atender somente o Ensino Fundamental de 09 anos, séries iniciais. No dia 25 de março do

ano de 2011 recebeu sua nova denominação: Escola Classe 15 de Sobradinho, uma vez que em anos anteriores já existiu uma Escola Classe 06, a qual foi extinta, não podendo agora haver a existência de uma nova escola com o mesmo nome da anterior.

Ao longo de toda história a Escola Classe 15 participou de momentos culturais da cidade, como feiras de ciências, simpósio e exposições pedagógicas, sendo sede do Expo Bia em 2009.

Vencedora do prêmio Airton Sena no ano 2000, seu laboratório de informática se tornou referência para vários projetos que envolvem a tecnologia no âmbito do Distrito Federal.

Já na sua XV edição, o Divertilendo (projeto de leitura) é marca registrada desta Instituição de Ensino, com a participação de toda comunidade escolar.

Hoje polo de deficiência Auditiva e de outros alunos com necessidades especiais, a escola busca excelência em educação inclusiva tentando vencer o preconceito com as diversidades, trabalhando em prol do coletivo e em favor dos discentes como um todo.

2.1.ESTRUTURA FÍSICA

O espaço físico da Escola Classe 15 de Sobradinho-DF, abrange uma área de 18.212,64 m2 dos quais 3.323,30 foram destinados a construção de 06 blocos e 01 pátio coberto. Os blocos A, B,C,D e E abrigam salas de aula, num total de 22 salas com espaço moderado para acomodar o número de alunos matriculados em cada turma. O bloco E é constituído ainda de Sala dos Professores, Sala de Vídeo, duas salas de aula e a Biblioteca. Foi construído com recursos próprios o Bloco F, que constitui-se de 03 salas assim distribuídas: uma Sala de Recursos generalista, uma Sala de recurso de D.A e uma terceira destinada ao SEAA . O Bloco da Direção é composto por Salas de Direção, Coordenação, Supervisão Pedagógica, Supervisão Administrativa, Secretaria, Mecanografia, Sala dos Servidores, Banheiro de Servidores e Professores, Banheiro dos alunos, Cozinha, Depósito de Merenda Escolar, Depósito de Material de Limpeza, Arquivo Morto e Laboratório de Informática (que não funciona atualmente embora tenha um projeto eficiente e premiado)

As instalações elétricas são mantidas pela CEB (Companhia Energética de Brasília) são de ótima qualidade, revisadas sempre que se faz necessário por profissionais pagos com recursos da U.E. ou pela CEB.

As instalações dos banheiros foram reformadas recentemente, também com recursos destinados a escola

O mobiliário da escola de forma geral é de boa qualidade, atendendo as necessidades desta Instituição de Ensino, mas requer sempre melhorias para obtermos um melhor funcionamento e bom desempenho nos trabalhos da escola. Diante dessa realidade, há necessidade de que sejam adquiridos materiais novos, que venham a atender a realidade da escola, tais como: mesas para reuniões e coordenação de professores, armários, arquivos, mesas e fogão industrial.

Para melhor desenvolvimento administrativo da escola contamos com um supervisor nesta área, Janaina, que fica responsável por todo trabalho que envolve questões de patrimônio, reformas, consertos do prédio da escola.

2.2 EQUIPE MULTIPROFISSIONAL(MODULAÇÃO ATUAL)

A escola é administrada atualmente pela Diretora – professora Tânia Maria de Oliveira Santos – com graduação em Geografia e Pós-Graduação em Gestão e Orientação Educacional. Vice-diretora professora Valéria Alves de Menezes Oliveira com graduação em Comunicação Social (Jornalismo) e Pedagogia e Pós Graduação em Gestão e Orientação Educacional. Apresenta ainda uma Supervisora Pedagógica professora Jussara Gomes de F.B.M.Rocha Silva, graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Psicopedagogia, um Supervisor Administrativo – Janaina Barbosa de Freitas, graduada em Administração e um Secretário Escolar Alexandre dos S. Silva.

Modulação 2020

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS EM CARGO COMISSIONADO			
CARGA/MATRÍCULA		FUNCIÓNARIOS	FUNÇÃO
40H SEMANAIS	200.1373	TÂNIA MARIA DE OLIVEIRA SANTOS	DIRETORA
	32.292-X	VALÉRIA ALVES DE MENEZES OLIVEIRA	VICE-DIRETORA
	27.246-9	JUSSARA GOMES DE F. B. M. R. SILVA	SUPERVISORA PEDAGÓGICA
	2091518	JANAINA BARBOSA DE FREITAS ASSIS	SUPERVISORA ADMINISTRATIVA
	225.6029	ALEXANDRE DOS SANTOS	SECRETÁRIO

Segundo a Portaria 395 de 2018, esta U.E. faz jus a 04 coordenadores.

QUADRO DE PROFESSORES ATUANTES NA COORDENAÇÃO			
CARGA/MATRÍCULA		FUNCIÓNARIOS	FUNÇÃO
40H SEMANAIS	34.942-9	ADAMIS SOUSA DE FRANCA MELO	COORDENADORA
	211.476-3	IVETE ARAUJO PERERIA BEZERRA	COORDENADORA
	300.894-0	DEISE FABIANE DE ANDRADE	COORDENADORA
	23.017-0	SIMONE DIVINA MELO DE SOUZA	COORDENADORA

QUADRO DE EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO APRENDIZAGEM			
CARGA/MATRÍCULA		FUNCIÓNARIOS	FUNÇÃO
40H SEMANAIS	33.025-6	ALESSANDRA RODRIGUES DE SOUSA	PEDAGOGA
	228.440-5	VIVIAN VELOSO VALE	PEDAGOGA
	221.133-5	MARTA RADICA	PSICÓLOGA

ESPECIALISTA DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SOE)			
CARGA/MATRÍCULA		FUNCIÓNARIOS	FUNÇÃO
40H SEMANAIS	243908-5	MARCILENE SOARES INACIO	ORIENTADORA
	243906-9	ELENICE ROCHA DE ALMEIDA	ORIENTADORA

PROFESSORES NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - SALA DE RECURSOS			
CARGA/MATRÍCULA		FUNCIÓNARIOS	FUNÇÃO
40H SEMANAIS	229.336-6	LIDIA DA SILVA LOPES SOUZA	PROFESSOR S.R. GENERALISTA
	38.963-3	ELIANE BEZERRA FALEIRO	PROFESSOR S.R. DA

PROFESSORES COM LIMITAÇÃO DE ATIVIDADE (temporária ou definitiva - readaptados):			
CARGA/MATRÍCULA		FUNCIÓNARIOS	FUNÇÃO
40H SEMANAIS	48.585-3	GLAUCIA PEREIRA DE ARAÚJO	APOIO TECN. PEDAG
	201.701-6	DILVA GOMES FREITAS	SALA DE INFORMAT
	31634-2	LUCIANA RODRIGUES DE ALMEIDA	APOIO TECN. PEDAG.
	26634-5	VANESSA PEREIRA COSTA	VIDEOTECA
	296.679-1	KHEELYM CRISTINA A. DE OLIVEIRA	APOIO TECN. PEDAG
	39.959-0	SUZANI MARQUEZ P. DE BARROS	REST. TEMPOR.
	219.273-X	GALILEU RAMOS FREITAS	REST. TEMPOR.
	35.399-X	ADILANE LIMA ANDRE	REST. TEMPOR.
	32.136-2	MARILDA MARIA CORREA	REST. TEMPOR.

	46.832-0	GLEISE PINHEIRO DA SILVA	REST. TEMPOR.

PROFESSORES INTÉRPRETES/GUIA INTÉRPRETE			
CARGA/MATRÍCULA		FUNCIÓNARIOS	FUNÇÃO
40H SEMANAIS	35.689-1	MARIA BERNADETE DE OLIVEIRA	INTERPRETE LIBRAS
	211.621-9	JULIANA DE LIMA PEREIRA SANTOS	INTERPRETE LIBRAS

PROFESSORES QUE ATUAM EM SUBSTITUIÇÕES			
CARGA/MATRÍCULA		FUNCIÓNARIOS	FUNÇÃO
20H SEMANAIS	34.343-9	DELNILO RIBEIRO NOGUEIRA	PROFESSOR ATIVIDADES

PROFESSORES EDUCAÇÃO FISICA			
CARGA/MATRÍCULA		FUNCIÓNARIOS	FUNÇÃO
20H SEMANAIS	213.378-4	LUCAS DINIZ DE OLIVEIRA	REGENTE EDUCAÇÃO FISICA

PROFESSORES REGENTES MATUTINO			
CARGA/MATRÍCULA		FUNCIÓNARIOS	FUNÇÃO
40H SEMANAIS	CT	LARA DAIANA DA SILVA	PROFESSORA 1° ANO
	227955-X	ELAINE ESTEFANI GONÇALVES	PROFESSORA 1° ANO
	202.588-4	IZABEL C. DAS NEVES DE OLIVEIRA	PROFESSORA 1° ANO
	205.482-5	CAMILA O. NEPUMUCENO RIBEIRO	PROFESSORA 1° ANO
	CT	ADRIANA CARDOSO	PROFESSORA 2° ANO
	CT	SELMA PEREIRA	
	300.561-5	VANDA ALVES DA SILVA ARAUJO	PROFESSORA 2° ANO
	38.258-2	CLEIDE SANTOS BATISTA DE ANDRADE	PROFESSORA 2° ANO
	CT	LUANA GODOI	PROFESSORA 3° ANO
	29.889-1	KARLA SINTHIA BARBOZA LIMA	PROFESSORA 3° ANO
	CT	RAYANE WEBER	PROFESSORA 3° ANO
	CT	EDNA CRISTINA	PROFESSORA 3° ANO
	CT	LYNDAYANE HARUMY	PROFESSORA 3° ANO
	CT	VERALÚCIA CAETANO	PROFESSORA 4° ANO
	CT	CARLLA REGINA	PROFESSORA 4° ANO
	26.545-4	KARLA DE P. P. FERNANDES OLIVEIRA	PROFESSORA 4° ANO
	222.894-7	MARIZETE XAVIER FERNANDES	PROFESSORA 4° ANO

	201.774-1	ANDREA RENATA DANTAS FIDELIS	PROFESSORA 4° ANO
	00321575	PATRICIA SILVA SOUZA	PROFESSORA 5° ANO
	CT	MARIA DAGMAR	PROFESSORA 5° ANO
	CT	LUCILENE RIBEIRO	PROFESSORA 5° ANO
	CT	FRANCIANA GUSMÃO	PROFESSORA 5° ANO
	200.788-6	ABGAIL ARAUJO DE OLIVEIRA (DA)	PROFESSORA CLASSE BILÍNGUE

PROFESSORES REGENTES VESPERTINO			
CARGA/MATRÍCULA		FUNCIÓNARIOS	FUNÇÃO
40H SEMANAIS	222872-6	FATIMA APARECIDA FRANCISCA	PROFESSORA 1° ANO
	181.152-5	JUSSIANA LUCIA DA COSTA PAIXAO	PROFESSORA 1° ANO
	CT	MONICA ANASTACIO	PROFESSORA 1° ANO
	2411784	SARAH MARINHO DE SOUSA	PROFESSORA 1° ANO
	239.554-1 CT	KATE LOYANE ROCHA DOS SANTOS PAULA CAROLINE CT	PROFESSORA 2° ANO
	210.739-2	JOSELIA C. DOS SANTOS ESPINDOLA	PROFESSORA 2° ANO
	234.016-X	LEDA DE L. BENEVIDES DA S SANTOS	PROFESSORA 2° ANO
	239.529-0	KELINE AIRES DA FONSECA	PROFESSORA 2° ANO
	211.011-3	LESLIE NUNES MAROCCOLO	PROFESSORA 3° ANO
	CT	PRICYLA BARCELOS	PROFESSORA 3° ANO
	229.030-8	HERICA DUARTE ROLIM DANTAS	PROFESSORA 3° ANO
	208.252-7	MARIA GLAUCIA DE AZEVEDO	PROFESSORA 3° ANO
	239.467-7	JEANNINE C. DE CARVALHO PORTILHO	PROFESSORA 3° ANO
	CT	CASSIA	PROFESSORA 4° ANO

	CT	DORA MARIA	PROFESSORA 4° ANO
	CT	JUSSARA MARIA	PROFESSORA 4° ANO
	CT	DANIELA	PROFESSORA 4° ANO
	CT	SUELEN	PROFESSORA 5° ANO
	CT	HALLAN	PROFESSORA 5° ANO
	CT	AUDICÉLIA	PROFESSORA 5° ANO
	CT	TATIELE	PROFESSORA 5° ANO
	CT	ORLANE	PROFESSORA 5° ANO
	CT	ADRIANA SILVA	CLASSE ESPECIAL

FUNCIONÁRIOS CARREIRA ASSISTÊNCIA		
FUNCIÓNARIOS		
4OH SEMANAIS	CLARINDA	EVALDO
	JUELI	ROBERTA
	LEONI	LUCIANA MARGERO
	SELMA	VALDETE

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA LIMPEZA E CONSERVAÇÃO PRESTADORA DE SERVIÇO JUIZ DE FORA		
FUNCIÓNARIOS		
D I U U R N O	LUCIANA DOS SANTOS	EVA DUARTE
	JOSÉ FERREIRA NETO	SARA CIRILO
	ANTONIO MARTINS JR	CRISTIANO ANDERSON
	ELIANE AMORIM	MARIA APARECIDA DE ARAUJO
	LUZINETE DE LIMA	ROSILENE MORAES
	SANDRA ALVES	ELIEL ROCHA

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA MERENDA ESCOLAR PRESTADORA DE SERVIÇO PLANALTO		
FUNCIÓNARIAS		
D I U R N O	MARIA DO AMPARO RODRIGUES	MARIA SILVANIA GUEDES
	AILDA LOPES	NEILDE CARDOSO

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA VIGILÂNCIA PATRIMONIAL PRESTADORA DE SERVIÇO GLOBAL

FUNCIONÁRIOS		
DIURNO	ANTONIO ELIAS NETO	CARLOS EDUARDO S. D. SILVA
NOTURNO	ROBYSON DE LIMA	VINICIUS GONÇALVES

2.3 IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA CLASSE 15 DE SOBRADINHO
Endereço: Quadra 03 área especial 1 e 2
Telefone: 3901 79 99
CEP:73030030
Email ec15sobradinho@gmail.com

Modalidade ofertada:

• Ensino Fundamental anos iniciais 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos
Turnos: Matutino e Vespertino.

Equipe Gestora:
Diretora: Tânia Maria de Oliveira Santos- matricula 200137-3
Vice – Diretora: Valéria Alves de Menezes Oliveira – matricula 32292-X
Supervisão Pedagógica: Jussara G.de F. Bandeira de M. Rocha - matricula 27246-9
Supervisão Administrativa: Janaina Barbosa de Freitas Assis – matricula 209151-8
Chefe de secretaria : Alexandre dos Santos Silva - matricula225602-9
Coordenadores locais:

- Adamis S. França de Melo - matricula:34942-9
- Deise Fabiane de Andrade - matricula: 300894-0
- Ivete Bezerra Araújo Pereira Bezerra - matricula: 211476-3
- Simone Divina Melo S. Cabral - matricula: 23017-0

Comissão Organizadora da PP

Tânia Maria de Oliveira- Diretora

Valéria Alves- vice-diretora

Jussara Melo- supervisora pedagógica

Alessandra Souza- pedagoga

Ivete Araujo-coordenadora

Suzani Marques- professora

Adilane André- professora

Conselho Escolar:

Presidente :

- kheelym Cristina de oliveira

Vice presidente

- Luciana Dias Mágero

Secretária eleita

- Valéria Alves de Menezes Oliveira

Conselho fiscal:

Segmento professor

- Luciana Rodrigues de Almeida

Segmento carreira assistência

- Roberta de Souza Cavalcante

Segmento pai, mãe ou responsável

- Vinícius Campos Parra
- Adilson Ponciano Santos
- Deyvidson Sousa e Silva

2.4 ATOS DE REGULAÇÃO DA ESCOLA

Centro de ensino de 1° grau 06 de Sobradinho passou a denominar-se EC06 conforme 452 de 06/10/2009 SEE/DF.Escola classe 06 foi extinta pela portaria n°58 de 2403/2010, denominando-se EC15 de Sobradinho.

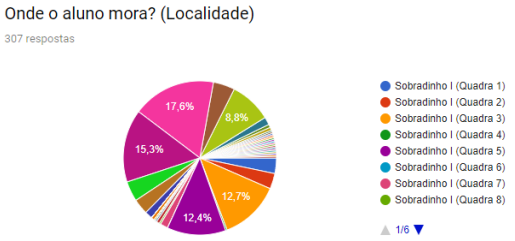
DADOS DA MANTENEDORA GDF

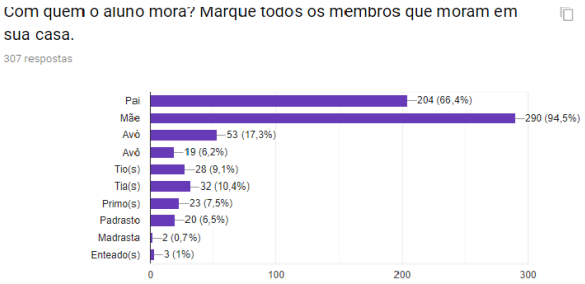
Secretaria de Educação De Estado do Distrito Federal
CNPJ: 00.394.676/0001-07
ENDEREÇO: Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar – Praça do Buriti Brasília – DF – Cep.: 70075-900 TELEFONES: (61) 3901 3154/ 39013159 EMAIL:gabinete@se.df.gov.br SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO: Rafael Parente.

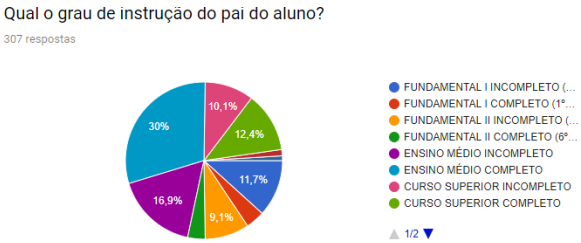
3.DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

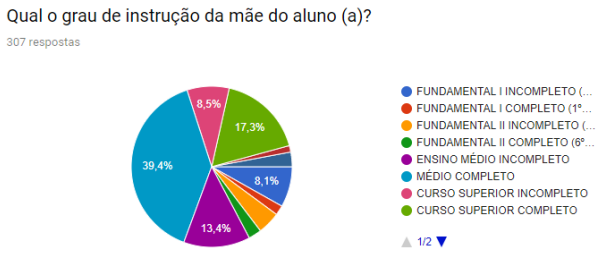
Atualmente a escola atende 1.028 alunos ,até o momento,do Ensino Fundamental de 09 anos (1º ao 5º ano) nos turnos matutino e vespertino. De acordo com o questionário socioeconômico aplicado (em anexo), para as famílias através de rede social identificamos o perfil da nossa clientela.

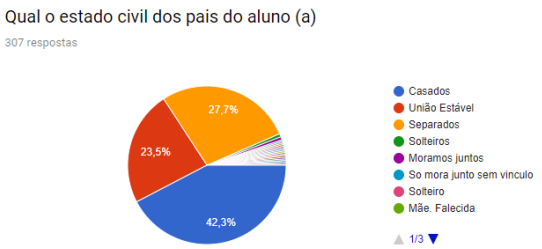
Mostra de Gráficos socioeconômico

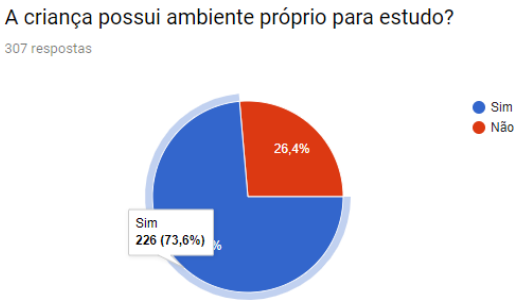


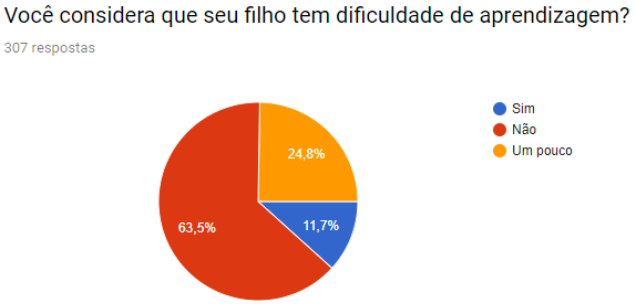


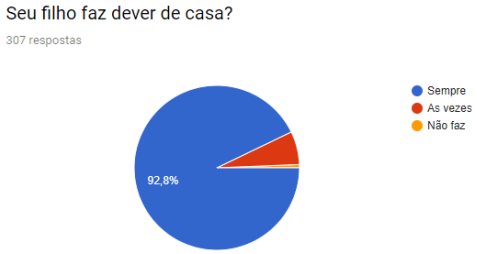












Constatamos que atendemos uma comunidade de renda familiar diversificada, com filhos oriundos de famílias com características diversas, onde a maioria possui o Ensino Fundamental de escolaridade. São famílias de formação variada, pais e mães que criam os filhos juntos, as vezes separados, e outras vezes só um dos dois acatam essa responsabilidade, onde é comum a divisão do trabalho assalariado por mais de um membro, dificultando o acompanhamento da vida escolar dos filhos.

Atualmente nossa escola apresenta um quantitativo de 55 (cinqüenta e cinco) Alunos com Necessidades Educacionais Especiais diagnosticados. Contamos ainda com o atendimento na Sala de Recursos e Apoio Psicopedagógico na nossa Instituição de Ensino e um Serviço de Orientação Educacional no momento indisponível.

Muitos alunos moram distante, sendo necessária a utilização de transporte para se locomoverem até a escola, muitos utilizam o transporte escolar público, outras vans particulares e transporte coletivo.

Ainda foi possível observar que o lazer da grande maioria se resume a idas a igreja ou casa de parentes.

A escola apresenta alguns problemas sérios como a falta de acompanhamento dos pais, que pode ser observado na frequência das reuniões bimestrais e dias letivos temáticos, indisciplina de alguns alunos e falta de estímulo para realizar as atividades escolares. Problemas estes que acabam interferindo diretamente na aprendizagem. Espera -se que os problemas não comprometam aprendizagem dos estudantes, por esse motivo buscamos parcerias com profissionais de diversas áreas para nos auxiliar com palestras para as famílias, alunos e professores, assim como também estudos internos com o corpo docente.

Também foi possível observar que as famílias esperam que a escola realize seu trabalho adotando práticas relacionadas a valores e regras sociais excluindo sua responsabilidade como ator também nesse **papel de *formar seus alunos de forma plena, critica e cidadã.*** *(pág 28 pressupostos teóricos-currículo em movimento)*

Somos atualmente polo de D.A. (deficiência auditiva) em vários graus, sendo escola inclusiva também com alunos D.F, TGD, TDAH, DMU D.V.

No nosso corpo discente temos 12 alunos com defasagem escolar a maioria destes tem temporalidade e são ANEE's.

A estrutura física não oferece áreas para jogos e recreação, apenas quadra poliesportiva para as aulas de recreação, parquinho para alunos pequenos. Não possui refeitório ou mesmo um anfiteatro, sendo utilizado o pátio da escola para atividades coletivas, realização de eventos culturais, reuniões com a comunidade o lanche é servido em sala.

Esperamos, ao longo do ano, aumentar a participação da comunidade escolar nos eventos e acontecimentos de nossa escola com uma proposta voltada para a parceria escola família, resgatando a presença dos pais na escola durante todo ano letivo, através do projeto conversando com os pais e ações de diálogo direto com os mais ausentes com convocações via agenda, WhatsApp e telefone

No IDEB apresentamos índices acima do previsto ou bem próximo conforme quadro abaixo, é importante salientar que a escola busca sempre sanar possíveis

dificuldades curriculares dos alunos muitas vezes apresentadas em avaliações externas, realizando atividades com a matriz dessas avaliações.

Ideb Observado				***Metas Projetadas***			
2011	2013	2015	2017	2011	2013	2015	2017
5.5	5.7	5.4	6.1	5.2	5.5	5.7	5.7

Identificamos como comunidade escolar, nossas fragilidades e potencialidades em reuniões coletivas através dos questionamentos da escola que temos e da escola que queremos.

FALA DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

Nossas potencialidades **Em construção**	**Nossas fragilidades**

FALA DOS ALUNOS E PAIS

A escola que temos	**A escola que queremos**
Salas abafadas	Salas com ar condicionado
Quadra sem cobertura	Quadra coberta
Lanche gostoso	Internet aberta
Banheiros bonitos	Auditório
Coordenadoras excelentes	Piscina
Festas animadas	Professores substitutos
Bons professores ,esforçados e atenciosos	Policiamento
Aula de informática	Parquinho melhor
Bem organizada	Parquinho com outro piso
Alunos esforçados	Melhor atendimento no telefone
Passeios	Janelas grandes

Direção responsável Achados e perdidos eficiente	Ensino de outras línguas Educação física para todos(apenas algumas turmas são contemplados) Educação ambiental Família e comunidade parceira Horta Projeto financeiro Cardápio do lanche Respeito de todos com o próximo Ampliação do estacionamento externo Laica Aula de religiosidade,moral e ética Melhor espaço na entrada e saída

Contamos com recursos financeiros do governo como o PDDE e o PDAF, além de uma pequena contribuição da APAM – Associação de Pais e Mestres que em comum acordo com o Conselho Escolar deste Estabelecimento de Ensino está tendo seu valor fixado em R$ 10,00 (dez reais) ao mês. Tal contribuição vem mostrando seu crescimento dia após dia, auxiliando na administração da escola.

A ESCOLA QUE TEMOS

A ESCOLA QUE QUEREMOS

Direção, coordenação, apoios, cozinha, limpeza, biblioteca, informática, sala de recursos, EEAA, mecanografia, portaria, secretaria.

4.FUNÇÃO SOCIAL

Temos como função mediar o conhecimento interagindo com as famílias para o melhor desenvolvimento social do educando, favorecendo o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento global.

Trazendo para a escola o prazer de estar na escola, de se sentir parte dela seja como aluno, família ou funcionário.

Promover um trabalho inclusivo considerando não apenas necessidades educativas especiais previstas nos documentos, mas também as necessidades especiais decorrentes de etnia, perfil socioeconômico, religião etc.

5.PRINCIPIOS PRINCIPIOS EPISTEMOLÓGICOS

O desafio da escola será o de realizar ações efetivas que contribuam de forma harmoniosa para o desenvolvimento de um indivíduo consciente de sua função para a construção de uma sociedade fraterna e solidária, integrando família e

escola, tendo como base a formação de um ser transformador do meio ao qual se está inserido.

Apesar de toda a contribuição que estudiosos, pesquisadores e consultores possam dar, quem pode realmente efetivar uma proposta pedagógica é a própria Comunidade Escolar.

A escola sente a necessidade da organização de um trabalho pedagógico voltado para a construção de ações coletivas, e por isso reforça a busca para soluções de problemas existentes como dificuldade de aprendizagem e a pouca consciência dos familiares em relação ao seu papel e participação no processo ensino-aprendizagem dos filhos. Apesar de serem problemas já um pouco amenizados, ainda requerem atenção e empenho por parte de todos, pois ainda interferem diretamente no desenvolvimento do educando.

Diante da clientela de crianças oriunda das redondezas , pertencentes a uma classe social de renda baixa, na maioria , onde muitos necessitam de transporte para chegar à escola, vimos a importância de se buscar um trabalho voltado para a valorização do indivíduo, procurando elevar a autoestima, estimulando o prazer e o desejo de aprender, reforçando os valores morais e éticos que fortificarão o preceito de cidadania, dando liberdade de criação e refletindo sobre a busca de caminhos para efetivar a autonomia.

A importância de uma metodologia de ensino com princípios e critérios para que o aluno possa ter novos conhecimentos no processo de ensinar e aprender é de fundamental importância, pois a metodologia tem grande influência na aprendizagem dos alunos principalmente na inclusão onde essa metodologia deve trazer ao aluno a possibilidade do aprender independente da sua dificuldade, condição social, etnia ou credo.

É necessário e preciso que o professor busque metodologias que proporcionem a construção do conhecimento. Ele precisa de metodologias que venham a contribuir para uma educação transformadora, com foco no aluno, na sua realidade e na inclusão.

> O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma continua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações, importantes para o estudante em contato real com

os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. (Pág68 pressupostos teóricos)

Buscamos trabalhar uma linha pedagógica que possa nos atender de forma mais abrangente, de acordo com as reais necessidades da nossa clientela e a participação da família. Firmamo-nos na corrente pedagógica fundamentada nos pensamentos de Vygotsky, o socioconstrutivismo dando espaço e valor ao trabalho de Emília Ferreiro, onde há pontos de contatos com Vygotsky.

Não podemos falar das escolas públicas do ensino fundamental como se elas fossem semelhantes, só se diferenciando pela clientela que atendem. Ao contrário, cada unidade escolar vai se configurando, na sua própria trajetória histórica, como uma instituição social ímpar, única. Por este motivo o trabalho desenvolvido busca estar o mais próximo possível da realidade da comunidade a quem servimos buscando sempre incluir neste processo as diferenças e peculiaridades dos nossos alunos e o meio que estão inseridos.

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Buscamos prover o desenvolvimento pleno dos indivíduos em todas as suas dimensões física, intelectual, social emocional e simbólica. A partir da valorização da cultura local, buscando estimular o desenvolvimento da autoestima, da autocrítica e do auto avaliação dos estudantes, elementos considerados como fundamentais para que os alunos tenham iniciativa, disciplina e organização. Aprender a escutar, respeitar o próximo e a colaborar por meio de atividades lúdicas e rodas de conversas.

Trazer a compreensão da aprendizagem como algo permanente na vida dos indivíduos e não apenas relacionada à fase escolar dos mesmos. Considerando a formação a partir da realidade em que as pessoas estão inseridas, com valorização

às diferenças individuais, aos conhecimentos natos e ao planejamento de conteúdos orientados pelas necessidades dos alunos .

A educação integral realiza-se de forma Intersetorial para estimular que as crianças tenham interesse e possibilidade de participar ativamente da vida da comunidade em projetos propostos pelo governo por meio de diferentes áreas esportivas, sociais e culturais.

Compreender que a escola como articuladora de todo o processo educativo, deve ter uma construção participativa que inclui todos os segmentos da comunidade escolar e demais agentes envolvidos conduzindo de maneira democrática as atividades nesta instituição desenvolvidas, sendo a equipe pedagógica, alunos e familiares peças importantes para sua consolidação.

O currículo de educação integral é um documento vivo, conectado com o mundo contemporâneo e que considera a realidade das escolas. Por isso, buscamos um trabalho com **temas relevantes a serem abordados na escola** para que os estudantes possam compreender e atuar no século 21 de maneira protagonista. Esses temas são extremamente sensíveis às necessidades e contextos de cada aluno e podem envolver aspectos culturais, sociais, históricos, políticos, entre outros.

A BNCC indica que a educação integral propulsione uma educação sem fragmentação radical dos componentes curriculares e que tenha sentido para os estudantes, ou seja, uma educação que promova pontes entre o conhecimento e a vida. O documento também destaca a importância da valorização do contexto do estudante para que seja dado sentido ao que se aprende, e joga luz sobre o "protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida” (BNCC, 2017, p. 15).

Segundo a BNCC, a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento global dos estudantes, compreendendo “a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BNCC, 2017, p. 14).

Busca-se uma proposta que colabore para que a educação dos alunos seja plena para que desenvolvam seus potenciais e possam fazer escolhas na vida,, para que a aprendizagem vá além da teoria e passe a envolver tanto as competências cognitivas quanto as socioemocionais. Onde as competências fortaleçam os alunos para que continuem aprendendo e contribuam para seu entorno social, sabendo

resolver problemas, trabalhar em time, enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva, entre outras realizações ao longo da vida, na escola e fora dela. Tudo isso valorizando a diversidade e os projetos de vida de cada um garantindo o direito de todos á educação pressupondo a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando assim as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais dos seres humanos. Implicando na transformação da cultura, das práticas edas politicas vigentes na escola de modo a garantir o acesso a participação e a aprendizagem de todos sem exceção para isso buscamos seguir os 5 princípios da educação inclusiva que são :

1. Toda pessoa tem o direito de acesso à educação
2. Toda pessoa aprende
3. O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular
4. O convívio no ambiente escolar comum beneficia todos
5. A educação inclusiva diz respeito a todos

Garantir a educação integral de alunos matriculados nas turmas regulares do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, de forma que sejam ampliadas suas possibilidades de sucesso na continuidade da vida escolar ,tendo um olhar sensível para a inclusão . E também entender mais sobre as competências socioemocionais e como é possível para qualquer pessoa as desenvolver é o caminho para seguirmos fortalecidos nesse momento impar que nos encontramos.

6.MISSÃO

Oferecer ensino de excelência à comunidade e propiciar condições para uma aprendizagem significativa, criativa, atualizada e eficaz, para todos os alunos por esta instituição atendidos, incluindo e integrando no ensino regular os aluno portadores de necessidades especiais adaptando o currículo e utilizando técnicas e métodos específicos dando-lhes condições efetivas de sua aprendizagem, bem como, assegurando o desenvolvimento de suas potencialidades.

7.OBJETIVOS

MODALIDADE DE ENSINO -2º CICLO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

OBJETIVOS DE EDUCAÇÃO

- Promover a igualdade entre os pares, sem distinção de credo, cor, condição social e/ou intelectual.
- Garantir a aproximação entre a teoria e a prática e, principalmente, entre as questões sociais e comunitárias tão pregadas nas Diretrizes Curriculares.
- Fortalecer a integração escola-comunidade;
- Melhorar as práticas pedagógicas da escola;
- Assegurar um desempenho de excelência;
- Elevar o padrão de desempenho da escola;
- Garantir uma gestão participativa;

OBJETIVOS DE ENSINO

- Desenvolver a interdisciplinaridade a partir de temas tais como: autoestima, valores, regras, cidadania e ética;
- Proporcionar momentos lúdicos que despertem o interesse do educando em participar ativamente no processo ensino-aprendizagem;
- Criar situações em que o educando perceba a necessidade de usar o conhecimento adquirido no processo escolar;
- Incentivar a participação direta e/ou indireta da família nas atividades escolares.
- Aumentar o índice geral de aprovação dos alunos;
- Proporcionar ás famílias momentos de total interação com a escola, uma parceria, onde família e escola tenham interesses comuns
- Elevar o desempenho dos alunos;
- Dar espaço para um currículo personalizado onde o aluno busque seus interesses e os traga para a sala de aula

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

> Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.
>
> A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.(disponível em < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 24 de junho 2019

Os objetivos da aprendizagem nesta unidade escolar estão previstos e fundamentados no Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Neste documento os objetivos de aprendizagem se apresentam de forma clara e objetiva trazendo o 2º ciclo onde o 1º, 2º e 3º anos contemplam o bloco da alfabetização e 4º e 5º anos em seguida, todos estes organizados por área de conhecimento seguidos dos seus respectivos componentes curriculares.

> Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:
>
> 1. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de

> inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; **2.** Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos; **3.** Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial**; 4.** Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a cor responsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes; **5**. Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil. (DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica 2º edição. Brasília, 2018.Pág 09)

A escola classe 15 está atenta e engajada para fazer da escola um lugar onde as aprendizagens sejam cada vez mais significativas, onde outras temáticas vão emergir em nosso currículo, tornando-se necessárias de serem trabalhadas, sem esquecer que todo trabalho se destina a sujeitos diversos e peculiares na cultura, na história e na perspectiva da inclusão, ainda muito excludente em nossa sociedade.

8.FUNDAMENTOS TEÓRICOS–METODOLÓGICOS

O Currículo em Movimento é a base de todo desenvolvimento pedagógico da nossa escola. É o Instrumento que conduz o desenvolvimento e a formação integral do aluno, apoiado nos quatros pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, dessa forma, “garantir aos (às) estudantes o direito às aprendizagens implica um investimento sustentado nos princípios da ética e da responsabilidade, que incide também na formação de uma sociedade mais justa e mais desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos”. (Pressupostos Teóricos, p. 12).

Por acreditarmos que a criança se desenvolve a partir da mediação da família e da escola buscamos uma parceria escola/família, pois, de acordo com Vygotsky, o desenvolvimento intelectual se dá nas relações sociais, onde ressalta a importância da instituição escolar na formação do conhecimento. Para ele, a intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente. Ao formular o conceito de zona proximal, Vygotsky mostrou que o bom ensino é aquele que estimula a criança a atingir um nível de compreensão e habilidade que ainda não domina completamente, (Vygotsky,1998) "puxando" dela um novo conhecimento. "Ensinar o que a criança já sabe desmotiva o aluno e ir além de sua capacidade é inútil", diz Teresa Rego-novaescolafvc.org.br). O psicólogo considerava ainda que todo aprendizado amplia o universo mental do aluno. O ensino de um novo conteúdo não se resume à aquisição de uma habilidade ou de um conjunto de informações, mas amplia as estruturas cognitivas da criança. Assim, por exemplo, com o domínio da escrita, o aluno adquire também capacidades de reflexão e controle do próprio funcionamento psicológico.

A Psicologia que embasa a Pedagogia Histórico-Crítica é a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, onde o homem é compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social. Ele difere das outras espécies pela capacidade de transformar a natureza através de seu trabalho, por meio de instrumentos por ele criados e aperfeiçoados ao longo do desenvolvimento histórico-humano.

> As funções psicológicas superiores são essencialmente humanas, originárias da interação homem-mundo-cultura, interação essa mediada por instrumentos e signos criados ao longo da história sociocultural da humanidade. São formadas a partir de um relacionamento entre os fatores biológicos e culturais, portanto são formadas na e pela história social dos homens (SCALCON, 2002).

Outro ponto importantíssimo nesta teoria é o processo de Formação de Conceitos. A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, em que todas funções intelectuais básicas (atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar) tomam parte. Vygotsky através de seus estudos denominou-os de espontâneos e científicos.

Por esta razão a pedagogia Histórico-cultural vem com contribuições importantes para o desenvolvimento do nosso trabalho assim como a pedagogia histórico- critica.

Nessa teoria, o conhecimento constrói-se, fundamentalmente, a partir da base material (prática social dos homens e processos de transformação da natureza por eles forjados); porém as organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas etc. também são expressões sociais que inferem na construção do conhecimento. Portanto, é a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo.

> O conhecimento, como fato histórico e social supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços (GASPARIN, 2005).

A Pedagogia Histórico - Critica exige do educador uma nova forma de pensar os conteúdos estes deve ser enfocada de maneira contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano, evidenciando que este advém da história produzida pelos homens nas relações sociais de trabalho. Objetivando um equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos em uma aprendizagem

significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática.

O Trabalho com as dimensões do conteúdo permite uma análise mais abrangente das especificidades envolvida no conteúdo. Os alunos percebem este conteúdo dentro de um contexto, partindo dos seus conhecimentos espontâneos chegando aos conhecimentos científicos; estabelecendo conexões entre os dois, enriquecendo-os.

Essa implementação está vinculada a uma nova forma dos educadores pensarem a educação, sendo necessário muito esforço, estudo, experimentações, coragem para inovar, divergir, arriscar e assumir desafios. Portanto, sua aplicabilidade com êxito, depende indubitavelmente do compromisso dos educadores em aprofundar seus conhecimentos teóricos e criarem condições necessárias como, nova forma de planejar e aplicar os conteúdos e as atividades escolares, almejando um ensino significativo, crítico e transformador.

No mundo atual, onde as informações chegam muito rápidas ao indivíduo é necessária uma educação dinâmica e ágil, sem um modelo fechado ou engessado. Por isso a escola busca dentro das metodologias e das teorias o que melhor se adéque diante da nossa clientela não adotando um modelo único, mas aproveitando ao máximo o que elas propõem de forma responsável e coerente com a realidade.

Visando a participação da família na nossa escola e na vida do aluno foi observada a necessidade do trabalho com valores tais como amor, gentileza, solidariedade, amizade etc., foi firmada uma parceria com a professora Léa Carré, mestre e doutora na UNB para um trabalho voltado para a sensibilização de todos envolvidos no processo de educação, aplicado nos anos anteriores, que será dado continuidade com um formato diferente, mas com a mesma proposta, na escola sem a participação da professora citada .E ainda pensando nas questões sócio emocionais estamos caminhando em pequenos passos para um melhor e maior entendimento deste aspecto e sua aplicabilidade em sala de aula.

Ainda para que possamos fazer uma educação de qualidade integral e inclusiva e por sabermos e apoiarmos o que diz a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208),que a Educação Especial está garantida como dever do Estado e

sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado.(currículo em movimento ed.especial pag 09). Temos nos concentrado em entender e acolher as diferenças dando igualdade de condições para as necessidades de cada aluno .sensibilizando a comunidade escolar como um todo para o que de fato significa a inclusão e todo seu processo de acordo com documentos como a constituição já citada a carta Magna entre outros.

As determinações da Carta Magna respaldam a garantia de educação para todos, conforme estabelecida na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Organização das Nações Unidas – ONU, 1948); na Declaração de Salamanca (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, 1994), das quais o Brasil é signatário, reitera a educação como um direito e apresenta-se como um ponto de partida para a construção de uma educação inclusiva.(currículo em movimento educação especial pág.12)

9.ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Atendemos no turno matutino e vespertino os alunos do 1º ao 5ºano num total de 46 (quarenta e seis) turmas sendo 02 (duas) turmas de classe especial sendo uma de DA e outra de TGD. Por ser uma escola inclusiva, as turmas são formadas obedecendo aos critérios da estratégia de matrícula da SEDF seguindo o que dispõe a respeito de reduções. Para um trabalho mais harmonioso em sala, buscamos agrupar os alunos seguindo orientações da equipe pedagógica, assim como SOE, EEAA e sala de recursos.

A organização escolar desta instituição é formada pelo segundo ciclo, que é composto por dois blocos: o primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) que engloba 1º, 2º e 3º anos e o segundo é formado pelos 4º e 5º anos. Essa organização norteia as atividades de planejamentos, reagrupamentos e projetos interventivos.

ENSINO FUNDAMENTAL –ANOS INICIAIS

– QUANTITATIVO DE TURMAS:46

Turno	Ano/Série														
	Maternal I	Maternal II	ucação Precoce	1º Período	2º Período	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano/ Série	5º Ano/ Série	Multisseriada	so de Alfabetiz.)	série (Alfabetiz.)	Classe Especial	AL DE TURMAS
Matutino						04	04	05	05	04				01	**23**
Vespertino						04	04	05	04	05				01	**23**
TOTAL						**08**	**08**	**11**	**06**	**11**				**02**	**46**

Cada turma a partir deste ano conta com um representante e um vice representante eleitos pela própria turma e com autorização previa dos responsáveis, esse processo de escolha foi organizado pelo SOE atuante em nossa escola.(projeto anexo)

Iniciamos nossas atividades as 7h15 da manhã encerrando o primeiro turno as 12h15. Retornamos às 13h encerrando nossas atividades diárias as 18.

O coletivo da escola buscará sempre **temas** relacionados ao cotidiano e as necessidades da comunidade escolar e projetos didáticos para melhor desenvolver o tema abordado Usando de recursos como:

- A tecnologia tão presente hoje no cotidiano dos alunos
- Diversos gêneros textuais
- Utilizar músicas que abordem o tema
- Brincadeiras
- Peças teatrais
- Produções textuais coletivas e individuais
- Criação de situações problemas
- Confecção de murais e jogos
- Produção de atividades direcionadas e individuais
- Leitura compartilhada de textos de diferentes autores que abordem o tema
- Momentos de busca pessoal do tema na biblioteca
- Relacionar o tema a filmes na videoteca
- Dinamizar as aulas no laboratório de informática
- Realizar momentos culturais no pátio da escola
- Envolver a família com atividades relacionadas extraescolar
- Realizar reagrupamento intraclasse e interclasse após diagnóstico das turmas, para sanar dificuldades apresentadas na área de alfabetização de acordo com a psicogênese da linguagem e 4º e 5º anos de acordo com dificuldade curricular
- Acolhimento extra classe onde conta com o apoio e auxilio das professoras Suzani e Khellyn para alunos com defasagem no processo de alfabetização. Este trabalho justifica-se pela necessidade em proporcionar aos alunos que apresentam dificuldade em acompanhar o ritmo da turma a qual está inserido, melhorar seu desempenho em leitura e escrita.

Faz parte da nossa missão, atender os alunos integrados no ensino regular que são portadores de necessidades especiais adaptando o currículo e utilizando técnicas e métodos específicos com o apoio da Proposta pedagógica e o serviço de apoio especializado formado por pedagogas, uma psicóloga e interprete para alunos DA e um monitor. Contudo, não é o bastante apenas essa obrigação de acolher e adaptar currículo, sendo necessário que o aluno com necessidades educacionais especiais tenha condições efetivas de sua aprendizagem, bem como, assegurado o desenvolvimento de suas potencialidades, não deixando de ser ainda um desafio diante de uma sociedade que necessita superar seus preconceitos, reconsiderar seus valores e procurar novos paradigmas de uma educação inclusiva .

Esta escola ainda enfrenta muitos desafios que precisam serem revistos e analisados como por exemplo a forma que ocorre o papel do professor frente este desafio, suas angústias e limitações para que se alcance uma escola para todos sem exclusão. Tendo a escola como uma de suas metas preparar o aluno para que possa conviver com a diversidade, considerando que todos somos diferentes propomos um trabalho sob um olhar renovado e uma proposta nova diante do novo prisma sob a Educação Especial, onde é lançado à escola o desafio de questionar e se ampliar no atendimento das diferenças contribuindo na construção da aprendizagem, tendo como foco principal o aluno.

Ainda, há a necessidade de projetos educacionais mais elaborados e uma grande intensidade de possibilidades de recursos educacionais para garantir uma educação de qualidade para todos. Busca-se o redimensionamento da escola no que diz respeito, não somente na aceitação, mas principalmente na valorização das diferenças. Esta valorização tem sido realizada pelo resgate dos valores culturais, os que consolidam sua identidade individual e coletiva, bem como, pela dedicação ao ato de aprender e de construir.

Tendo em vista que, cada aluno, apresenta características que são só deles, e um conjunto de valores e informações que os tornam únicos e especiais, trazendo uma diversidade de vantagens e ritmos de aprendizagem. Hoje o desafio da escola

é trabalhar com essa diversidade na busca de reformular um novo conceito do processo ensino e aprendizagem, extirpando definitivamente o seu caráter discriminador, de modo que sejam incluídos neste processo todos que dele, por direito, são sujeitos.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

É de primordial importância que os professores conheçam as tendências pedagógicas, para que estes possam construir conscientemente a sua própria trajetória político- pedagógica. Através destes conhecimentos poderão propor mudanças, transformando a prática educativa em uma ação efetiva para que o ensino consiga transpor as dimensões do espaço escolar.

O educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até aos condicionantes sociais, tornando o processo ensino-aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora, que supere os déficits educacionais e sociais atuais.

Por esta razão os espaços de formação nas coordenações pedagógicas ocupam um lugar de fundamental importância nesta instituição educacional.

A supervisão pedagógica, equipe de coordenação pedagógica e apoios em parceria com a direção e EEAA buscará organizar o plano de formação continuada com momentos de estudo para aprofundamento teórico das temáticas a serem trabalhadas.

Neste espaço da coordenação pedagógica são dadas prioridades as ações abaixo relacionadas:

- Construção do calendário anual de atividades
- Discutir metas e ações do desenvolvimento da escola
- Desenvolver atividades que promovam a ampliação cultural da equipe escolar
- Tematizar o acompanhamento nos encontros de formação continuada
- Construir, implementar e avaliar a Proposta pedagógica da escola
- Apresentar devolutivas orais e escritas para os professores sobre o acompanhamento das atividades desenvolvidas na escola, incluindo os projetos

- Dar espaço para zelar pela qualidade das relações intrapessoais e interpessoais e o intercâmbio de experiências na escola e na rede

Acompanhamento do planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas e didática. Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais

- Buscar, em conjunto com toda equipe escolar, atividades que promovam o envolvimento da comunidade escolar
- Promoção e planejamento de atividades (eventos, palestras) de cunho educativo, social e cultural para os pais
- Discutir os resultados das avaliações externas e internas e traçar possíveis estratégias para sanar as dificuldades dos alunos (PADEC15)
- Organizar e planejar atividades que favoreçam o desenvolvimento das aptidões e habilidades dos alunos.
- Momentos de troca de ideias e experiências entre os docentes.
- **Agenda das formações(em construção)**

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA			
OBJETIVOS	AÇÕES	PERÍODO	RESPONSÁVEIS
Trabalhar em parceria para uma administração eficiente e eficaz .	Dirigir a construção,implementar e avaliar a proposta pedagógica ; Organizar o plano de ação da escola ; Construir o cronograma anual de atividades ; Elaborar a rotina de trabalho ; Organização de documentos formais para solicitação de comunicados internos ; Planejar metas ;	Fevereiro /março	Gestoras Supervisoras
Elaborar relatório semestral das atividades desenvolvidas na unidade de ensino	Organizar material para o registro de todas as ações desenvolvidas pelo coordenador pedagógico; Produzir relatório a partir desse material	Fevereiro a Dezembro	Supervisora P. Coordenadoras Professores
Acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas	Organizar momentos de acompanhamento da condução da sala de aula Preparar instrumentos que auxiliem a observação da gestão de sala de aula; Analisar as metodologias utilizadas em sala de aula e intervir junto aos professores ; Elaborar devolutivas para os professores sobre	Fevereiro a Dezembro	Supervisora P. Coordenadores Professores

	acompanhamento da gestão em sala de aula ; Tematizar em formação o acompanhamento realizado junto ao grupo de professores		
Estimular a ação de metodologias Diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais	Acompanhar a condução da sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas ; Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas; Propor estudos e oficinas sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática, considerando a natureza e as modalidades organizativas de conteúdos	Fevereiro a Dezembro	Supervisora P. Coordenadores Professores EEAA/ Sal. recursos nas turmas com ANEE'S
Acompanhar o rendimento dos alunos para o planejamento de ações de intervenção	Organização do mapeamento do rendimento por turma bimestralmente Atendimento aos pais de forma individualizada; Atendimento individualizado e personalizado aos alunos que apresentam dificuldade ; Orientação ao planejamento das atividades de reforço; Organização das atividades de salas extras no envolvimento	Fevereiro a Dezembro	Gestoras Supervisora P. Coordenadoras Professores Apoios (rep e restri)

	das intervenções;		
Planejar a articulação da formação continuada da equipe docente	Organizar o plano de formação continuada da escola; Construir o calendário de reuniões de formação continuada; Reservar momentos de estudo teórico das temáticas a serem trabalhadas para aprofundamento ; Elaborar pautas de formação; Selecionar materiais e recursos para a realização dos encontros; Executar e avaliar o processo formativo desenvolvido; Desenvolver atividades que promovam a ampliação cultural da equipe escolar;	Fevereiro a Dezembro	Supervisora Pedagógica EEAA/SOE Professores
Mapear e encaminhar a outros especialistas os alunos que exigirem atendimento especializado .	Solicitar dos professores o relatório de diagnóstico das salas de aulas no inicio do ano letivo para encaminhar a EEAA (SOE); Verificar alunos que já estão no processo de encaminhamento para agilizar o processo; Devolutiva para os professores dos encaminhamentos feitos ; Criar estratégias da participação da família no	Fevereiro a Dezembro	Gestoras EEAA/SOE/S.R Professores

	processo do aluno assim como tentar garantir o direito do mesmo a atendimentos especializados internamente e extra escola ;		
Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativa da escola .	Orientação da elaboração dos instrumentos avaliativos junto aos docentes; Pautar os momentos de planejamento nos resultados da avaliação padec15 e outras; Análise dos registros avaliativos; Replanejamento de atividades para revisão de conteúdos	Fevereiro a Dezembro	Supervisora P. Coordenadoras Professores

TRABALHO NO PÁTIO – CONTANDO HISTÓRIAS – PROFESSORA/COORDENADORA SIMONE

10.ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um instrumento utilizado como meio de reflexão para o desenvolvimento das atividades do processo ensino aprendizagem.

Ao avaliar o professor deve utilizar técnicas diversas e instrumentos variados, para que se possa diagnosticar o começo, o durante e o fim de todo o processo avaliativo, para que a partir de então possa progredir no processo didático e retomar o que foi insatisfatório para o processo de aprendizagem dos educandos.

É preciso enfatizar a necessidade de adoção pelo professor de diversificados instrumentos avaliativos que possam oportunizar para que se tenha a clareza sobre o que precisa ser aperfeiçoado e obter mais dados para organizar o seu trabalho.

Ao avaliar o rendimento escolar do aluno, o professor com instrumentos variados com caráter diagnóstico, maior será a amostragem, mais perfeita será a avaliação.

> Haydt (2000) defende que a avaliação deve ser compreendida como um processo dinâmico de permanente interação entre educador e educando no apontamento e no desenvolvimento de conteúdos de ensino aprendizagem, na seleção e aplicação de suas metodologias, bem como no diagnóstico da realidade social, visando à mudança comportamental do educando e do seu compromisso com a sociedade.

O processo avaliativo deverá ocorrer em favor do aluno, sujeito do processo, aliado de sua aprendizagem e promover o desenvolvimento de sua auto-estima, gerando o desejo de conhecer mais e fortalecendo o seu vínculo com a escola.

Toda a avaliação deve ter uma dimensão diagnóstica, no sentido de que conduz, ou deve conduzir, a um melhor ajuste do processo ensino-aprendizagem. Deve tratar a adaptação melhor do conteúdo às formas de ensino com as características dos alunos revelados pela avaliação.

Um dos propósitos da avaliação com função diagnóstica consiste em informar o professor sobre o nível de conhecimentos e habilidades de seus alunos, antes de iniciar o processo de ensino – aprendizagem, para determinar o quanto progrediram depois de um certo tempo.

É muito frequente a existência de classes heterogêneas nas escolas e devido a essas diferenças cognitivas, individuais, alguns alunos aprendem mais rapidamente do que outros o que não é um problema mas exige um olhar diferente para cada um.

Conforme Haydt (2000) é comum aluno que retêm com mais facilidade o conteúdo e alunos que esquecem facilmente o mesmo.

Na E.C 15 o processo avaliativo ocorre de forma processual e contínua por meio de pesquisa, trabalho em grupo e individual, participação, ficha avaliativa, diagnóstico, relatório individual do aluno, conselho de classe e auto avaliação. Priorizamos aqui uma avaliação **formativa**.

Avaliação formativa é realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza a deficiência na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. A referente modalidade de avaliação é chamada formativa no sentido que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos.

> Formativa tem como função informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-las; proporcionar feedback de ação (leitura, explicações, exercícios) (SANT'ANNA, 2001, p. 34).

A concepção de avaliação diagnóstica é constituída por uma sondagem, projeção e retrospecção da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe

elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas. Os alunos e professores, a partir da avaliação diagnóstica de forma integrada, reajustarão seus planos de ação. Esta avaliação deverá ocorrer no início de cada ciclo de estudos, pois a variável tempo pode favorecer ou prejudicar as trajetórias subsequentes, caso não se faça uma reflexão constante, crítica e participativa. A referida função diagnóstica da avaliação obriga a uma tomada decisão posterior em favor do ensino, estando a serviço de uma pedagogia que visa à transformação social. A avaliação deve estar comprometida, assim, com uma proposta histórico-crítica. Na Escola Classe 15 esta avaliação é chamada de PADEC15 (processo de avaliação diagnóstica escola classe 15) elaborada pela coordenação, aplicada pelo professor e corrigida também pelo mesmo sendo analisados os resultados pela supervisão pedagógica junto aos docentes e coordenadores.

Segundo Martins (1988), o diagnóstico poderá ser direcionado nos seguintes sentidos: determinar a existência de comportamento de entrada do aluno, que sejam pré-requisitos para o alcance dos objetivos formulados; determinar o domínio de certos objetivos por parte do educando, que possibilitem o ensino de assuntos de nível mais elevado; classificar os alunos de acordo com seus interesses, aptidões e traços da personalidade.

Ocorre ainda ao final de cada bimestre o conselho de classe onde cada docente apresenta sua turma referência, o desenvolvimento da mesma, conquistas e dificuldades. Neste momento há a participação da EEAA, SOE e SALA DE RECURSOS, assim como DIREÇÃO, SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, com a participação da secretaria. Neste momento são observados o desenvolvimento de cada aluno dentro do que foi proposto no bimestre e planejado em cada quinzena com os coordenadores e professores ,que selecionam os objetivos e conteúdos a serem trabalhados assim como os eixos transversais que devem abordar durante as aulas valores(escolhemos um valor moral por quinzena) referentes à cidadania, como: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho, Consumo, Pluralidade e Cultura.

Os dados que o professor vai obtendo por meio da avaliação são sempre provisórios, pois o que o aluno demonstrou não compreender hoje, poderá ser compreendido amanhã. Aprender é um processo ativo pelo qual o aluno constrói, modifica, enriquece e diversifica seus esquemas de conhecimento a respeito dos diferentes conteúdos escolares a partir do significado e do sentido que pode atribuir a esses conteúdos e ao próprio fato de aprendê-lo.

O documento final do processo avaliativo são os relatórios individuais de cada aluno que são apreciados pelo conselho de classe. Neste documento ficam registrados a evolução do aluno no corrente ano e suas conquistas.

São realizadas avaliações institucionais de acordo com o cronograma anual da escola onde verificamos o desenvolvimento do trabalho como um todo a este processo chamamos de PADEC15 (processo de avaliação diagnostica da escola classe 15).Esta avaliação é elaborada pela coordenação da escola e visa observar as aprendizagens alcançadas pelos alunos dos conteúdos trabalhados em cada bimestre.Com os resultados são apresentados ao corpo pedagógico da escola por gráficos de cada turma é feito o replanejamento dos conteúdos que precisam serem melhor trabalhados e revisitados como também uma nova forma de abordagem , assim como aqueles que foram aprendidos com sucesso.

Os conteúdos são selecionados quinzenalmente por cada ano com seu coordenador referência e trabalhados ao longo de cada bimestre ,onde os resultados alcançados vão sendo revisitados ao final dessas mesma quinzenas e verificados no conselho de classe ao final de cada bimestre para que sejam redirecionados ou não de acordo com as necessidades apresentadas por cada turma .

Também participamos de avaliações como prova Brasil e avaliação diagnostica do DF onde o resultado nos leva a reflexão de nossas praticas.

A avaliação escolar é um desafio que exige mudanças por parte do professor. Mudança requer muito estudo, reflexão e ação. Por isso, requer do educador a busca pela inovação, exige uma mudança na postura deste profissional tanto em relação à avaliação propriamente dita, à educação e a sociedade que o limita.

É por meio das metodologias e dos processos avaliativos utilizados que o professor irá participar da reprodução ou transformação do aluno, podendo formar, ou não, sujeitos críticos e emancipados para que possam na sociedade conviver com equidade.

ESTUDO SOBRE AVALIAÇÃO

11.ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização interna do currículo esta baseada dentro do que prevê a proposta curricular da SEDF, colocando em prática o currículo em movimento da educação básica anos iniciais do ensino fundamental que prevê educação em ciclos planejando suas atividades também com base nos parâmetros curriculares, delineados através de projetos (pág 40) e atividades fixas organizadas como rotina (pág.33).

A noção de currículo pode ser pensada e tratada na dimensão das redes coletivas de fazeres e saberes dos sujeitos que praticam o cotidiano. O currículo se faz pelo conhecimento e, inesperadamente, está envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: nos nossos processos indenitários, na nossa subjetividade. Ou seja, o currículo é também uma questão de identidade. (Ferraço, 2005)

Dentro do que propõe o currículo e a SEDF em relação aos eixos integradores, utilizamos o projeto didático DIVERTILENDO afim de garantir competências de leitura e escrita a partir da alfabetização utilizando gêneros textuais diversos com uma rotina bem marcada. Com este trabalho visamos garantir o desenvolvimento dos três eixos, alfabetização, letramento e ludicidade, com a participação de todos os envolvidos no pedagógico da escola.

Rotina da Escola –regência

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Entrada pedagógica- Pátio interno da escola, com objetivo de cantar, ouvir breves textos, respeito a Bandeira e ao hino nacional. Apresentações, aniversariantes do dia.	Reagrupamento intraclasse, de todos os anos, com ações pedagógicas na própria turma para favorecer a aprendizagem	Reagrupamento interclasse, de todos os anos, com ações pedagógicas para favorecer a aprendizagem	Produção coletiva de texto (toda escola) na 1ª semana da quinzena. Produção individual de texto (toda escola) na 2ª semana da quinzena. Projeto Divertilendo	Apanhado geral do trabalho da semana. Revisando

Ainda é importante pontuar algumas ações da escola com objetivo de desenvolver de maneira global o aluno, no afetivo, cognitivo, sociais e éticos.

Recreio divertido: organização de kits recreativos, contendo: bolas (futsal, basquete, queimada,); dominó; corda; peteca, elástico e jogos futebol de botão; dama para serem utilizados em estações especificas, que o aluno irá brincar de acordo com sua preferência com quantidade determinada de alunos por estação. O recreio acontece em 2 momentos um com os alunos do bloco (1º ao 3º ano) e outro com os alunos maiores (4º e 5º ano), para que ocorram menos acidentes devido ao

grande número de alunos na escola. É importante pontuar que o recreio é monitorado, por escala, por todos os profissionais pedagógicos da escola que estão fora da sala de aula e 2 servidores da limpeza.

Sala de vídeo: Local onde os alunos, uma vez por semana, assistem filmes, documentários e desenhos, com fins pedagógicos.

Conversando com os pais: momento direcionado as famílias, para diálogo, palestras reflexivas, abordando temas diversos como afetividade, autonomia, disciplina etc. com a participação do SEAA e projeto sensibilização implantado pela professora Léa Carré (UNB), buscando o trabalho sócio emocional.

Agenda do dia: com registro das atividades planejadas e compartilhadas com os alunos;

Leitura Compartilhada: Leitura feita pelo professor do cardápio, para apreciação do gênero da quinzena, um por dia para despertar o prazer de ouvir bons textos, histórias, leitura e escuta por fruição;

Essas atividades acontecem diariamente ou semanalmente em todas as turmas da escola .

A escola também busca realizar passeios com a intenção de trazer o aluno para mais próximo do que se fala em sala de aula e da cultura local ,com visitas programadas e autorizadas pelos familiares e ou responsáveis pelo aluno. São visitas á parques, museus, órgãos públicos, cinema, clubes e praças.

ROTINA DA ESCOLA - COORDENAÇÃO

Segunda-feira	Terça- feira	Quarta- feira	Quinta-feira	Sexta-feira
CPI	Coordenação e planejamento pedagógico onde é realizado	Coletiva Formação - Dividindo saberes	Coordenação para planejamento de materiais e	CPI

	acompanhamento dos conteúdos, e objetivos das atividades planejadas por ano realizando a troca entre os turnos; com suporte dos coordenadores		acompanhamento do planejamento	

Os sujeitos da Educação Básica devem ter acesso ao conhecimento produzido pela humanidade que, na escola, é veiculado por conteúdos das disciplinas escolares. Sendo a Escola um lugar de **socialização do conhecimento**;

Junto com a equipe docente os coordenadores organizam o trabalho a ser desenvolvido na escola por cada ano de acordo com conteúdos e objetivos do currículo em movimento da sedf .Esses conteúdos são organizados por quinzena de acordo com cada ano. E são trabalhados por todas as turmas , o que ira diferenciar a realidade de cada turma e de cada sujeito que carrega a sua história será o plano de trabalho de cada docente. É no Plano de Trabalho Docente, nos elementos que o constituem, que o professor tem a prerrogativa de, pela sua ação docente, concretizar o projeto da escola e, consequentemente de sociedade, definido pelo coletivo escolar como aquele que atende às suas necessidades.

Pensando em um trabalho que atenda essas necessidades nos engajamos, ainda de forma tímida, muitas vezes por falta de formação, a propor um trabalho onde a educação esteja voltada para os eixos transversais onde conteúdos curriculares caminhem com esses eixos trazendo uma escola a serviço da comunidade para que tenha espaço para uma educação para adversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para sustentabilidade.

Para se ter uma escola onde todos se sintam parte dela e saibam pra onde ela caminha é fundamental que as vozes de quem esta inserido nesse processo sejam ouvidas e compreendidas dentro da grande diversidade ao qual se constitui essa

comunidade levando-os ao conhecimento e apropriação do que lhe é de direito humano, civil, politico e social tornando-o um sujeito pertencente ao estado e a nação onde as suas aprendizagens não sejam apenas cognitivas mas também socioemocionais como o currículo diz; *Reitera que a educação deve observar metodologias e dispositivos que possibilitem uma ação pedagógica progressista e emancipadora, voltada para o respeito e valorização da diversidade, para os conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa." (Currículo em movimento da educação básica pressupostos teóricos pag 55)*

O trabalho da Ec 15 tenta entrelaçar junto aos conteúdos das diversas áreas os eixos transversais de modo a fazer com que toda ação local se tornem de alguma forma global, mesmo que seja pequena e simples para que a atitude plantada gere ações individuais e coletivas, por consequência, para que possamos ter um mundo mais sustentável para todos .Assim como também trazer para as aprendizagens atitudes de respeito, solidariedade fortalecendo cada vez mais essas atitudes e valores trabalhando com a concepção de educação integral .

No trabalho de mão na massa com os conteúdos propostos pelo currículo fazemos uma análise dos saberes dos alunos e planejamos as próximas ações de acordo com o quadro que adquirimos por meio de observações dos docentes e dos resultados adquiridos com a PADEC(processo de avaliação diagnóstica da escola classe 15) feitas bimestralmente pela equipe de coordenação de acordo com o trabalho realizado no bimestre. Com este trabalho trazemos para o planejamento quinzenal as ações necessárias a serem desenvolvidas assim como fazemos a ligação dos mesmos com os eixos integradores mais pertinentes para o momento, utilizando também datas festivas e comemorativas para trazer temas diversos para o leque da sala de aula.

Buscamos um trabalha de qualidade onde o acompanhamento de cada turma e suas especificidades são levados em consideração dentro dos planejamento fazendo lembrar mais uma vez que cabe ao professor dentro do planejado direcionar a cada aluno de acordo com suas capacidades e trajetória.

Quanto ao regime disciplinar, aplicamos as normas estabelecidas no Regimento Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal que define, regula e normatiza as ações do coletivo escolar.

12. APÊNDICE A

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	**Metas**	**Ações**	**Avaliação das ações**	**Responsá-veis**	**Cronograma**
Repertoriar os alunos para que todos sejam alfabetizados, com qualidade, através dos diversos gêneros textuais. Incentivar a leitura por prazer e diversão Produzir textos com qualidade e criatividade	Comprometer-se para que 100% dos estudantes do 1º Bloco sejam alfabetizados. Aumentar a frequência dos alunos em 80% na biblioteca 100%Dominar a escrita com segurança e eficácia Levar 100% dos alunos	Reagrupamentos por níveis no coletivo. Projeto leitura Coletivo Trabalhar o concreto para a construção do abstrato	Quinzenalmente nas reuniões coletivas	Professores Coordena-dores Supervisora Direção	Durante o ano

Fazer o aluno pensar matemática-mente. Educar para a diversidade sustentabilidade diretos humano, civis , políticos e sociais	ao domínio das 4 operações Preparar 100% dos alunos para que possam conviver com a diversidade,reconheçam-se ser integrante do mundo com responsabilidade de cuidar do mundo que habita				

GESTÃO DE RESULTADOS

Objetivos	**Ações**	**Metas**	**Indicadores**	**Responsáveis**	**Prazos**
Desenvolver ações que objetivam um melhor rendimento escolar	Reuniões com as famílias para conscientização da importância da rotina de estudo.	Reduzir em 100%o número de alunos retidos e sem pré-requisitos ao	Quantitativo de alunos com defasagem curricular Avaliação	Equipe gestora Coordenação SEAA Professor Aluno	Todo bimestre letivo

Cumprir a legislação de ensino vigentes e o regimento escolar	Do cumprimento das tarefas de casa Assegurar o sucesso das propostas da PP	final de cada ciclo e garantir a promoção com qualidade Instruir processos, elaborar relatórios e outros documentos relativos ás atividades escolares	diagnóstica		

GESTÃO PARTICIPATIVA

Objetivos	**Ações**	**Metas**	**Indicadores**	**Responsáveis**	**Prazos**
Informar e esclarecer as normas da escola Estabelecer o bom	Reuniões com toda equipe escolar e comunidade Utilizar o	Assegurar o compriment o e o bom funcionamen to do regimento escolar 95%	Cumpriment o das normas internas Avaliações institucionais	Equipe gestora Coordenação Professor Conselho escolar	Todo bimestre letivo

convívio entre escola/ comunidade implementa-ção do PPP.	projeto pátio para socialização e conversas sobre valores e temas como preconceito, drogas, sexualidade. Assegurar o conselho de classe	Incentivar a importância dos valores no meio que vivemos.e aplicabilidade em 100% Combinados internos Realização das propostas da PP em 90%		SEAA Sala de recursos Toda comunidade escolar	

Para nós enquanto escola, a família tem participação fundamental no processo de ensino aprendizagem dos filhos, e é necessário o estabelecimento de um diálogo permanente entre pais e escola. Assim, quando as dificuldades dos estudantes surgirem, elas poderão ser comunicadas com agilidade.

GESTÃO DE PESSOAS

Objetivos	**Ações**	**Metas**	**Indicadores**	**Responsáveis**	**Prazos**
Garantir o bom	Promover momentos	Manter 100% um	Socialização e diálogo	Equipe gestora e comunidade	Todo ano letivo

funcionamento e entrosamento dos envolvidos no processo educacional Realizar momentos de socialização	de diálogo e parceria Realizar confraterni-zações, momentos culturais e de descontra-ção .	ambiente agradável e eficaz para o funcionamento escolar Promover o bom convívio entre todos os segmentos escolares		escolar	Datas especiais comemorativas.

GESTÃO FINANCEIRA

Nossa Escola conta com alguns recursos para seu melhor funcionamento como APAM no valor de R$ 10,00 onde há uma participação ainda parcial da comunidade e com recursos Públicos como PDAF, PDDE.

Todo gasto realizado na escola conta com a participação do conselho escolar, onde as decisões e investimentos são apreciadas e decididas por toda comunidade escolar.

As verbas de fundo governamental são aprovadas pela CRE, após organização da equipe gestora com auxílio de um contador.

Objetivos	Ações	Metas	indicadores	Responsáveis	Cronograma
Utilizar os recursos públicos de maneira eficaz	Reuniões coletivas para definir prioridades	Manter 100% a manutenção da escola garantindo um bom ambiente físico.	Situação do patrimônio e recursos materiais	Direção Comunidade escolar Conselho escolar	Todo ano letivo

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos
Levar ao conhecimento da comunidade a	Realização de palestras e atividades com a comunidade	Garantir 100% a preservação do bem comum	Bom funcionamento das dependências	Comunidade escolar Equipe gestora	Todo ano letivo Todo ano e Período de férias e

importância da conservação do patrimônio escolar. Utilizar os recursos financeiros em benefício da escola.	Incentivar a participação de 100% da comunidade nos eventos e APAM	(patrimônio escolar) Realizar reformas e melhorias no ambiente escolar	escolares	Professores e coordenadores	recesso escolar

13.ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Buscamos estabelecer um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas detectados, em busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, apesar de que, mesmo construído corretamente, não garante melhor qualidade à Instituição. Ao se constituir em um processo democrático de decisões, a proposta pedagógica rompe com as relações burocráticas existentes no interior da Instituição. Com isso, a sua construção passa pela questão da autonomia da escola, de sua capacidade de delinear a sua própria identidade, deixando entrever seu comprometimento com a busca (ou não) da qualidade da educação que se propõe trabalha.

Desta forma a avaliação da proposta se dará de maneira dialógica. A avaliação quando dialógica culmina na interação e no sucesso pois o diálogo é fundamental, e a escola através dela se comunica de maneira adequada, satisfatória e prazerosa em todos os setores.

A implementação da Proposta Pedagógica será avaliada pela comunidade escolar nas datas previstas em Calendário Escolar SEEDF, em diálogos traçando e revendo os objetivos, ações definidas, análise e reorganização do trabalho pedagógico.

14.APÊNDICE B

PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA

Esta instituição de ensino possui alguns projetos que contribuem para o desenvolvimento dos alunos em alguns eixos da diversidade como: Religiosidade cultural, étnico- racial e leitura

PROJETO: PÁTIO **TEMA: Valores éticos e morais**	
OBJETIVOS	- Proporcionar momentos de interação entre educadores e educandos; - Desenvolver o hábito de ouvir; - Oportunizar a realização de atividades culturais; assim como o conhecimento das diversas religiões conforme o currículo. - Oportunizar a realização de palestras e informações atuais; - Buscar uma convivência fraterna.
PRINCIPAIS AÇÕES	- Realizar as aberturas dos turnos com o tema gerador da quinzena (valor) e contando histórias, ouvindo músicas que abordem o tema que será trabalhado em sala - Realizar o pátio com um cronograma elaborado pelo grupo de professores para momentos de encontro entre alunos, professores, auxiliares e direção; - Utilizar músicas com mensagens de paz e respeito, por si e pelo outro, relacionadas aos projetos em desenvolvimento; - Realizar momentos com convidados especiais, palestrantes, contadores de histórias, autores de livros, membros da comunidade e de órgãos governamentais; - Apresentação de atividades que envolvam expressão

	corporal, teatro e dança, pelos alunos; - Realizar momentos cívicos e culturais; - Organizar momentos de confraternização; tais como a partilha pascoal - Realizar encontros com os pais para culminância de projetos e reuniões pedagógicas.
PROFESSOR RESPONSÁVEL	- Direção - Coordenadores e regentes
AVALIAÇÃO	- Durante todo ano letivo nas avaliações institucionais

PROJETO: Representante de turma **TEMA: Cooperação e Participação**	
OBJETIVOS	- Proporcionar momentos de interação entre educadores e educandos; -Dar voz aos alunos e suas ideias através de um representante - Desenvolver o hábito de ouvir e escutar -Estimular uma convivência fraterna. -
PRINCIPAIS AÇÕES	Dá autonomia para que os alunos desenvolvam a liderança de forma ética e colaborativa .
RESPONSÁVEL	- Direção -SOE - Coordenadores e regentes

	-Alunos
AVALIAÇÃO	- Durante todo ano letivo nas avaliações institucionais

PROJETO DIVERTILENDO

PROJETO DIVERTILENDO **TEMA: Leitura e escrita**	
OBJETIVOS	- Tornar o aluno letrado, repertoriando-o com diversos gêneros textuais nos mais diversificados suportes.
PRINCIPAIS AÇÕES	- Por ano, trabalha com diversos gêneros textuais, não deixando de trabalhar autores brasileiros. - Utilizar diversos textos variando a tipologia e os gêneros. - Convidar toda comunidade escolar e parceiros para apreciarem os trabalhos como forma de motivação de leitura e despertar o gosto de escrever.
PROFESSOR RESPONSÁVEL	- Direção, Coordenadores, Regentes
AVALIAÇÃO	- Comparativo de textos produzidos pelos alunos no inicio e ao final do ano letivo

PROJETO MATEMÁTICA EM AÇÃO	
OBJETIVOS	- Desenvolver o raciocínio lógico matemático a criatividade, intelectualidade, curiosidade, psicomotricidade favorecer a socialização o desafio, descobertas estimular a afetividade na alegria de se divertir e capacidade de realizar estratégias. - Dinamizar as aulas de matemática de modo que os alunos participem ativamente construindo seus conhecimentos de forma lúdica e prazerosa.
PRINCIPAIS AÇÕES	- Elevar o rendimento escolar dos alunos na disciplina de Matemática. - Trabalhar junto com alunos uma metodologia onde as aulas serão práticas e dinâmicas para que haja maior motivação e participação dos mesmos nas atividades propostas resultando em aprendizagem.
PROFESSOR RESPONSÁVEL	- Direção - Coordenadores e regentes
AVALIAÇÃO	- Durante todo ano letivo nas avaliações institucionais

PROJETO ACOLHER TEMA: suporte aos alunos com dificuldades na alfabetização	
OBJETIVOS	- Favorecer ao aluno a capacidade de apropriar-se dos códigos de alfabetização - Ser um apoio ao aluno a fim de fazê-lo perceber a sua capacidade ema superar seus obstáculos; - Permitir ao educando recupere sua autoestima; - Facilitar o sucesso amplo da clientela em vigor.
	- Planejar aulas diversificadas, dinâmicas e lúdicas, despertando o interesse do aluno, facilitando a sua

PRINCIPAIS AÇÕES	compreensão; - Diagnosticar periodicamente o aluno, verificando seus avanços e/ou dificuldades apresentadas para planejar. ações futuras.
PROFESSOR RESPONSÁVEL	**-** Suzani Marques Peixoto de Barros - mat. 39959-0 - Kheelym Cristina Alves - mat. 29679-1
AVALIAÇÃO	- Deverá ser processual e contínua, por meio de observação e desempenho das resoluções das atividades escritas e habilidades em resolver os desafios recebidos.

PROJETO SALA DE LEITURA **TEMA: Leitura**	
OBJETIVOS	- Despertar na criança o prazer pela leitura, mostrando através da escrita e do trabalho com diversos tipos de textos que as informações não estão presentes apenas nos livros didáticos, mas sim nas dinâmicas sociais, desenvolvendo a capacidade do pensamento, dando um mergulho nas práticas sociais onde a leitura acontece.
	- O Projeto “Divertilendo” viabilizará metas e estratégias no intuito de que seja alcançado o objetivo vigente, contando com a presença de um professor na Biblioteca para o desenvolvimento do projeto, dando suporte ao professor regente de cada ano. - A proposta de nosso Projeto de Sala de Leitura é fazer

PRINCIPAIS AÇÕES	com que nossas crianças compreendam o que leem, e tragam para a sala de aula uma amostragem ampla de possibilidades expressivas e comunicativas da linguagem. - Campanha para aquisição de livros; - Convite a autores para entrevistas e divulgação de suas obras; - Caixa de resenha interativa; - Gravuras em sequência para criação de histórias; - Leitura de diversos livros ,para diversão debate aquisição de vocabulário rico e diversificado .
PROFESSOR RESPONSÁVEL	- Regentes - Professor regente na biblioteca. Coordenadores. - Supervisão Pedagógica, Direção, Comunidade, - Escritores, Editoras.
AVALIAÇÃO	- A avaliação será realizada durante o ano letivo pelo Corpo Docente, através da observação feita com seus alunos com base no desenvolvimento cognitivo e da capacidade de ler, criticar e identificar os diversos tipos de textos. Será também realizado um comparativo entre textos produzidos pelos alunos no início e no término do ano letivo, onde - Será verificado o crescimento quanto à produção textual, interpretação, enredo e criatividade dos alunos.

PROJETO SALA DE LEITURA

PROJETO DA COR DO NOSSO PAÍS TEMA: Etnia-racial	
OBJETIVOS	- Valorizar a cultura afro descendente e indígena, reconhecendo a sua presença de forma positivada nos diversos segmentos da sociedade, no que diz respeito à literatura, arte, culinária, religião música e dança.
PRINCIPAIS AÇÕES	- Discutir as relações raciais no ambiente escolar; - Reconhecer e valorizar a cultura africana e indígena, como formadora da nossa cultura; - Promover o respeito pelas várias etnias; - Reconhecer a constante presença da marca africana e indígena na literatura, na música, na culinária, na arquitetura, na linguística, na criatividade na forma de viver, de pensar, de. Dançar, de rezar ou orar.
PROFESSOR RESPONSÁVEL	- Corpo docente e discente, Coordenadores, Supervisão Pedagógica, Direção.
AVALIAÇÃO	- Através da Apresentação dos trabalhos realizados em momento cultural no pátio.

PROJETO INFORMÁTICA ATIVA TEMA: O bom uso da tecnologia	
OBJETIVOS	- Desenvolver ações pedagógicas prazerosas despertando o interesse dos alunos atendendo suas necessidades de aprendizagem, proporcionando condições para que todos tenham acesso a tecnologia que avança em ritmo acelerado.
	- Atender cada turma em horários previamente definidos

PRINCIPAIS AÇÕES	complementando as aulas e conteúdos ministrados em sala de aula pelo professor regente utilizando de aulas já elaboradas pelo coordenador do laboratório junto com o professor. - Apresentação dos trabalhos realizados. Utilização de materiais diversos tecnológicos , computadores, som, CDS, Data show Impressoras etc.
PROFESSOR RESPONSÁVEL	- Regentes - Professores Dilva e Galileu - Apoio Selma
AVALIAÇÃO	- Apreciação do Portfólio das atividades em mídia.

PROJETO FAMILIA TEMA: A importância da família na escola	
OBJETIVOS	- Desenvolver ações pedagógicas prazerosas despertando o interesse das famílias na vida escolar dos alunos para atender suas necessidades de aprendizagem, proporcionando condições para que todos tenham o desenvolvimento pleno de suas capacidades afetivas e intelectuais.
PRINCIPAIS AÇÕES	- Conversa sobre os diferentes tipos de família e a importância da família no desenvolvimento escolar do aluno. - Confecção de trabalhos artísticos com o tema. - Apresentações teatrais e coreografadas. - Apresentação dos trabalhos realizados em momento único, com oficinas para toda família (festa da família). - Utilização de Materiais diversos tecnológicos; Computadores, Som, CD's, Data show Impressoras etc.
PROFESSOR RESPONSÁVEL	- Regentes - Direção e coordenação
AVALIAÇÃO	- Após a culminância. - Evento festa da família.

PROJETO: PLENARINHA -1° ano **TEMA:** Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar	
OBJETIVOS	-Desenvolver integralmente as potencialidades das crianças, em relação à capacidade de ouvir atentamente os sons; de explorar os sons do próprio corpo e dos mais diversos materiais existentes. -Ampliar o repertório; desenvolver o respeito a cultura musical de diferentes grupos sociais, entre outras possibilidades. -Trazer a musicalidade para dentro do ambiente escolar de forma lúdica.
PRINCIPAIS AÇÕES	- Realizar as aberturas dos turnos com o tema gerador da quinzena (valor) , ouvindo músicas que abordem o tema que será trabalhado em sala - Construir instrumentos musicais de sucata - Utilizar músicas com mensagens diversas , assim como também para desenvolver o ritmo . - Realizar momentos com convidados especiais, músicos locais, regionais, membros da comunidade e do DF; - Apresentação de atividades que envolvam expressão corporal, teatro e dança, pelos alunos; - Envolver a comunidade escolar na realização de atividades com músicas e ritmos - Realizar encontros com os pais para culminância de projetos e reuniões pedagógicas a cerca do tema -Participação nas culminâncias regionais
PROFESSOR RESPONSÁVEL	- Direção - Coordenadores e regentes
AVALIAÇÃO	- Durante todo ano letivo nas avaliações institucionais

ANEXOS

PROJETO

DE

LEITURA

DIVERTILENDO

2020

Projeto de Leitura Divertilendo

Problematização

Partindo do pressuposto de que desde pequenas as crianças vivenciam situações diversas com a linguagem através de seus momentos de interação com a família e que a escola é um dos locais adequados para propiciar a elas oportunidades de interação, quer sejam com outras crianças ou com adultos que não pertençam à sua família. É na escola que podemos criar um ambiente favorável para que seja ampliada essa experiência com a linguagem.

Após verificarmos a dificuldade de muitos alunos em produzir textos com qualidade, interpretar e ler com fluência diversos gêneros textuais, e ainda o pouco acesso e envolvimento das famílias neste processo, sentiram-se a necessidade de realizar um trabalho direcionado para o desenvolvimento global desses aspectos.

Proporcionando e oportunizando o contato com o mundo da leitura e da escrita de maneira prazerosa, voltado para a transformação do aluno como sujeito letrado, e sua formação como um bom leitor e escritor.

Contemplando com este trabalho desde os primeiros contatos com o mundo da escrita até o conhecimento de diversos gêneros textuais e seus portadores, capacitando o aluno a produção textual rica e bem estruturada, fazendo com que nossos alunos compreendam o que leem e tragam para sala de aula uma amostragem ampla das possibilidades expressivas e comunicativas da linguagem, solucionando assim as dificuldades percebidas para produzir e interpretar textos diversos de forma prazerosa e divertida.

Tema Gerador

A percepção de que a grande maioria dos alunos tem pouco contato com os diversos portadores textuais e a diversidade de gêneros o TEMA GERADOR deste projeto centraliza-se nos *gêneros textuais e seus portadores*.

Público alvo

O projeto destina-se a todos os alunos atendidos nesta unidade escolar do 1º ao 5º ano e classes especiais.

Justificativa

A leitura e a escrita são hoje um dos maiores desafios das escolas, visto que quando estimulada de forma criativa, possibilita a redescoberta do prazer de ler, a utilização da escrita em contextos sociais e a inserção da criança no mundo letrado.

Ao conviver com as crianças na escola, observamos a dificuldade que apresentam em expressar-se tanto na parte oral, quanto na escrita. Este quadro se confirma diante da interpretação de diversos textos, discussões sobre o tema central, situações problemas e outros desafios que surgem no decorrer de suas vidas.

Pensando nesse contexto, o Projeto Divertilendo torna-se necessário e viável, pois pretende fomentar a leitura, a interpretação e a produção por meio da contação de histórias, conhecimento das estruturas textuais, prazer pela leitura e consequentemente formar sujeitos capazes de interpretar o que leem nos livros e no mundo. Desenvolvendo ainda a capacidade em expressar suas ideias, opiniões e sentimentos para que já no presente sejam capazes de atuar como agentes transformadores da sociedade com criatividade e senso crítico.

Com uma proposta de trabalho interdisciplinar com as literaturas infantis, infanto-juvenil e toda a variedade de gêneros textuais o projeto busca reunir escola e comunidade em atividades de pesquisa e informações que contribuam para o resgate da história das famílias que compõe a comunidade escolar, tornando o aluno a mola mestra do processo ensino aprendizagem.

Objetivos

- Estimular o prazer pela leitura, considerando a interdisciplinaridade e a atuação de toda a escola nesse processo;
- Trabalhar gêneros textuais diversos, seus portadores e tipos, possibilitando ao alunado a aquisição de competências leitoras;

- Desenvolver a reescrita de textos e a produção textual.
- Repertoriar os alunos para que sejam capazes de produzir textos com qualidade;

Objetivos específicos

- Mostrar para o aluno que a leitura este presente no dia a dia através das datas festivas, rótulos, gráficos, logomarcas, embalagens, tabelas, listas, livros literários etc.;
- Estruturar textos de acordo com o gênero;
- Ampliar o repertorio de gêneros e seus portadores;
- Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.
- Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais.
- Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
- Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura
- Construir o habito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura, e escuta de gêneros diversos;
- Aproximar-se do universo escrito e dos portadores de escrita (livros, jornais encartes, revistas, e-mail bilhetes), manuseando-os e reparando na beleza das imagens;
- Relacionar textos e ilustração, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferência e construindo critérios próprios para selecionar o que vão ler.
- Vivenciar situações de leitura compartilhada e uso do cantinho de leitura da classe;
- Contar histórias conhecidas para o desenvolvimento da linguagem oral, para que possam se expressar com sequência lógica de ideias coerência e coesão;
- Realizar leituras orais silenciosas de textos diversos;
- Adotar rotina semanal de produção textual coletiva e individual;
- Reestruturar textos semanalmente ou quinzenalmente;

- Interpretar histórias lidas;
- Dramatizar histórias e contos trabalhados
- Confeccionar livros
- Ilustrar histórias
- Escrever listas com os nomes das história e/ou nomes de personagens das histórias lidas;
- Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.
- Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.

Conteúdos

- Leitura compartilhada, oral e silenciosa de diversos gêneros textuais;
- Linguagem oral e escrita;
- Interpretação textual
- Produção escrita;
- Reflexão de elementos da linguagem escrita;
- Estudo de vocabulário;
- Sequência lógica: início, meio e fim;
- Coerência e coesão textual;
- Aspectos notacionais;
- Identificação de gêneros textuais e seus portadores;
- Roda de conversa relatos espontâneos
- Descrição oral
- Diversos falares regionais
- Escuta, leitura, reconto oral;
- Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias
- Entrevista relatos e curiosidades;
- Texto verbal e não verbal
- Leitura e escuta de listas diversas de acordo com critérios

- Rótulos embalagens, logomarcas e slogans leitura apoiada em imagens e em textos
- Níveis de compreensão da leitura
- Ilustração de diversos gêneros textuais
- Histórias em quadrinhos, inferência e exploração
- Enunciados de tarefas escolares
- Escuta e manuseio de livros e obras infantis
- Criação de histórias por meio de desenhos
- Leitura de imagens, gráficos e tabelas
- Fábulas: leitura interpretação e análise
- Literatura e cinema diferença entre o filme e o livro
- Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas
- Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema
- Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos)
- Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendários, coletâneas de adivinhações, cantigas, outros
- Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea
- Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo)
- Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais
- Noção de espaço movimento e direção em produções escritas
- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso
- Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais
- Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação)

- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso
- Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção
- Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso
- Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado
- Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes
- Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo)
- Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.)
- Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.)
- Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo
- Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos
- Parágrafo – para organizar ideias no texto
- Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número
- Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo
- Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita
- Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais
- Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas
- Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias
- Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores

- Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Morais, José Paulo Paes, outros
- Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva)
- Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores
- Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita
- Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo
- Resumo de livro
- Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria
- Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas
- Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores

Metodologia

Após a construção coletiva do projeto, durante todos os anos subsequentes, é realizado a apresentação do mesmo aos professores e comunidade escolar para articulações das ideias ações e competências de cada parte envolvida no projeto para a implementação.

Todo trabalho desenvolvido dependera de ações especificas e organizadas pelo coletivo da escola para que sejam alcançados os objetivos. Este trabalho se divide em ações quinzenais dentro de sala e fora dela.

Para organizar o trabalho com gênero textual em sala de aula, é sugerida a seguinte sequência didática:

1. Apresentação do gênero
2. Partir do conhecimento prévio dos alunos (chuva de ideias)

3. Contato inicial com o gênero textual em estudo (Leitura compartilhada e texto base)
4. Ampliação do repertório sobre o gênero em estudo, por meio de leituras e análise de textos do gênero
5. Organização e sistematização do conhecimento sobre o gênero: estudo detalhado de sua situação de produção e circulação; estudo de elementos próprios da composição do gênero e de características da linguagem nele utilizada.
6. Produção coletiva
7. Produção individual
8. Revisão e reescrita

O professor utilizará de textos com gêneros diversos como facilitador das ações do trabalho dos alunos. Fazendo a leitura compartilhada do cardápio literário para os alunos.

O aluno recebe o texto base para ler, essa leitura pode ser compartilhada por um aluno com os demais, devendo explorar e podendo levar para casa para compartilhar a leitura com a família. O professor deve aproveitar e Registrar a evolução das leituras dos alunos, assim como, a desenvoltura dos mesmos ao se expressarem oralmente. Observar se o aluno ao comentar ou recontar o texto lido obedece a uma sequência lógica dos fatos.

Essa atividade é permanente, ou seja, o professor realizará com os alunos toda quinzena.
O professor poderá deixar uns minutos no final da aula para os alunos lerem, recontarem e comentarem os textos com os colegas de classe não como uma obrigação, mas espontaneamente.

Escola Classe 15 de Sobradinho- Rotina do Divertilendo em sala Quinzenal	
1º semana –Apresentação texto base	• Cardápio textual (leitura apenas) • Apresentar e explorar de todas as formas o texto principal da quinzena. • Apresentar o cartaz ou textos copiados individuais
2º semana-análise e produção	• Antes de produzir fazer " tempestade" de ideias. • Relembrar as características dos textos lidos no cardápio e do texto base. • Identificar os elementos do gênero • Explorar os conhecimentos ortográficos e gramaticais. • Dar objetivo ao que vai ser produzido. • Selecionar leitores e forma de divulgação.
3º semana-estruturação e correção	• Aproveitar a correção para rever os aspectos estudados.

Abaixo segue a rotina do trabalho realizado na escola passo a passo:

Rotina do Divertilendo na coordenação (professor) Quinzenal	
1º semana –Apresentação texto base	• Escolha o que será explorado

	no texto de acordo com o nível da sua turma. (Todo tipo de exploração) • Fazer cartaz ou reproduzir para ser colado no caderno dos alunos.
2º semana-análise e produção	• Selecionar o que será explorado no texto relacionado a estrutura, ortografia e gramática.
3º semana-estruturação e correção	• Corrigir os textos individualmente e escolher um para ser corrigido coletivamente de acordo com o aspecto a ser corrigido (ortografia- estrutura – gramática) • Reproduzir um cartaz para a correção coletiva. • Separar material para exposição no divertilendo.

A supervisão pedagógica junto com a coordenação planeja com os professores regentes os textos, portadores e gêneros que serão trabalhados na quinzena.

Onde serão selecionados 3 textos para leitura compartilhada (cardápio literário) e um **texto**, que chamamos de **base**, para o estudo do gênero com os alunos onde cada um recebe este texto xerografado.

Com este texto em mãos as ações citadas no quadro acima são desenvolvidas passo a passo como rotina da escola em todas as turmas dessa U.E.

Pensando num trabalho mais completo com os gêneros textuais, dividimos por ano aqueles que devem ser dados maior atenção com base no currículo e trabalhados de acordo com a rotina do projeto.

1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Calendário Rótulo Embalagens Receitas Listas Não verbal Biografia Tiras Cantigas de roda Poemas Lendas Bilhetes Contos de fadas Fábulas Música Cartazes Agendas Trava língua Lengalenga Reportagens	Não verbal Embalagens Calendário Rótulos Slogan Anúncios Cartazes Regras de jogo Biografias Entrevista Receitas Cantigas Cartas Poema Quadrinhos Folhetos publicitários Lendas Parlendas Advinhas Contos de fadas Fábulas Trava línguas Gráficos	Não verbal Biografias Receitas Embalagens Calendário Anúncios Panfletos Slogan Reportagens Entrevista Informativos Científicos Dicionários Regras de jogos Quadrinhos Cartas Fábulas Contos Lendas Mitos Adivinhação Parlenda Poemas/poesia Músicas Gráficos Tabelas	Receitas Biografias Regra de jogos Músicas Cartas Postais Anúncios Noticias Classificados Propagandas Reportagens Informativos Quadrinhos Lendas Mitos Trava língua Crônicas Contos Fábulas Científico Cordel Dicionários Não verbal Autobiografia Entrevista Poesia/poema	Biografias Autobiografia Entrevista E-mails Cartas de leitor Músicas Receitas Tiras de jornal Não verbal Tabelas Roteiros Noticias Verbetes Relatos Formulários Estatutos Diários Informativos Cordel Poema Contos Crônicas Mitos

	Tabelas Listas Rótulos	Listas Rótulos		

Sem esquecer da tipologia textual que será aplicada aos alunos do 4º e 5º anos

Narração: Personagens, Enredo, Espaço...

Descrição: Enumeração, Comparação, Retrato Verbal...

Dissertação: Expositiva, Argumentativa, Debater...

Injunção: Instrucional (Manuais, Receitas, Bulas...)

Exposição: Fatos, Impessoal (Notícias Jornalísticas)

Em todas as turmas é realizado um trabalho com 3 a 4 títulos, de autores disponíveis na biblioteca, em rodizio na sala, fazendo recomendações para os colegas que ainda vão ler. Propor o reconto do livro lido (de um deles) fazer coletânea tipo livro ao final do ano.

Pintores, diversos, conhecer a biografia e fazer releitura e uma obra de própria autoria com técnicas do pintor.

Ao longo de todo ano letivo será trabalhado o projeto de acordo com essa organização, ao final do ano é organizado uma mostra de todo trabalho realizado com a participação de toda comunidade escolar.

Bibliografia

Currículo em movimento da educação básica da sedf, todos os professores possuem um volume atualizado.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, 1946-Produção textual, análise de gêneros e compreensão /Luiz Antônio Marcushi-São Paulo: Parábola Editorial,2008.296p.(Cedido para estudo na construção do projeto pela professora Ismênia a época CI)

Livros de literatura do acervo da escola para contação de histórias e estudo de gêneros

Textos de diversos gêneros extraídos de livros paradidáticos e fontes diversas da internet para montagem do cardápio literário e texto base, pesquisado pela coordenação pedagógica da escola.

Acompanhamento e avaliação

Durante todo ano letivo ocorrerá avaliação do projeto, quinzenalmente durante os planejamentos com coordenador referência e em datas especificas no bimestre.

Nesta avaliação serão pontuados aspectos como atividades escritas de produção textual desenvolvidas pelos alunos bem como a atuação de todos os envolvidos no processo pedagógico da escola, considerando os avanços obtidos e demonstrados pelos alunos no decorrer e ao final do projeto.

O projeto também é avaliado dentro do sistema de avaliação da escola PADEC15 bimestralmente.

O resultado do projeto seus ajustes serão verificados ainda no desenvolvimento dos alunos, na qualidade dos textos redigidos por eles e a capacidade de redigirem diversos gêneros.

Anexo2

GDF - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE 15 DE SOBRADINHO/DF

PROJETO FORMAÇÃO DE LÍDERES “O LÍDER QUE HÁ EM MIM”

Público-alvo: representantes e vice representantes das turmas do 1º ao 5º ano dos anos iniciais.

Objetivo geral: fortalecer as relações entre alunos, escola e professores, promovendo por meio da interlocução dos representantes eleitos ações de diálogo e reflexão que visem ao atendimento das expectativas coletivas e individuais da turma, culminando na evolução pela prática coletiva e dialógica, na busca do crescimento contínuo e aprendizados significativos.

Objetivos específicos:

- Levar os alunos a compreender seus direitos e obrigações;
- Favorecer o debate, avaliação, criticidade e questionamento da realidade;
- Aproximar os alunos do conceito de democracia e ajudá-los a entender o que ela representa;
- Compreender a importância dos compromissos assumidos em uma eleição;
- Desenvolver a liderança e o protagonismo no aluno;

Desenvolvimento do projeto:

Após a formação das turmas, no início de cada semestre, ocorrerá o processo para escolha do representante e vice representante. O estudante escolherá, entre os candidatos disponíveis, aquele que ele achar que representará melhor a turma. A eleição acontecerá através de votação. Será representante de turma o aluno que receber a maioria dos votos da classe.

1º- Organize os alunos em uma roda de conversa e estabeleça um diálogo a respeito do que eles sabem sobre a palavra eleição. Como é uma atividade para

sondagem não há necessidade de exigir respostas corretas, o mais importante é que os alunos consigam expressar suas ideias, assim, estimule a participação de todos. Poderá ser inserido algumas indagações: Vocês sabem o que significa a palavra eleição? E a palavra votar? Vocês já ouviram falar? Vocês já votaram? Para quê? Como foi esta votação? Alguém de vocês já pensou que profissão gostaria de escolher? Qual seria? Ouça as respostas e, se necessário, faça novos questionamentos. Em seguida, convide os alunos a procurarem no dicionário o significado das palavras: eleição e votar. Auxiliar aqueles que sentirem dificuldades.

2º - Votação;

3º - Cerimônia de posse e entrega de certificados;

4º - Verificar e estabelecer dia e horário para realização da formação de Líderes, que terá duração de 1h/a;

MOMENTO DE FORMAÇÃO

- Iniciar a formação com a apresentação do trabalho da OE (O que é? Como o estudante pode utilizar a OE?).
- Solicitar aos estudantes que se apresentem (nome, idade, turma).
- Questioná-los se sabem por que estão ali e após o levantamento de hipóteses passar o vídeo sobre liderança:

https://www.youtube.com/watch?v=XwjNk1VDycc – LIDERANÇA FORMIGAS

- Após assistir ao vídeo perguntar para os estudantes o que ficou de mais perceptível no vídeo e que palavra cada um escolheria para defini-lo.
- Falar com os estudantes sobre o papel que eles devem desempenhar em sala, se sabem sobre suas atribuições, deveres e direitos, questioná-los também se sabem por que foram escolhidos pelo grupo.
- Levantar com eles o que já realizaram em sala de acordo com sua atribuição.

- Pedir para cada estudante pegar uma palavra embaixo de sua cadeira e pensar sobre ela, caso não saiba sobre o que falar sobre ela, buscar o significado no dicionário e pensar sobre a importância dessa palavra na sua ação como líder: (INSPIRAÇÃO – EXEMPLO –

CONFIANÇA - SENSO CRÍTICO – CORRESPONSABILIZAÇÃO – ESCOLHAS - MEDIAÇÃO DE CONFLITOS - VOZ ATIVA – ÉTICA – MULTIPLICADOR – UNIÃO – DIÁLOGO - SOLUÇÃO DE PROBLEMAS – RESPONSABILIDADE).

- Conversar com os estudantes que essas palavras deverão nortear a ação deles.
- Cada estudante deverá escrever uma palavra num post it e juntos formaremos uma TEIA ligando essas ações à palavra LIDERANÇA.

VIDE EXEMPLO*

- Realizar a leitura com eles sobre as funções que deverão desempenhar e como devem desempenhá-la. (Anexo)
- Durante a leitura das atribuições do líder ir respondendo aos itens que aparecerem e analisar em grupo o que cada estudante escreveu/formulou;
- Dar a primeira atribuição: cada representante deverá entregar para a turma uma ficha entrevista onde os estudantes deverão escrever assuntos que tenham interesse em ser abordado na Orientação Educacional.
- Estudo e análise do Regimento Escolar;
- Finalizar com o vídeo sobre a responsabilidade de liderar.

https://www.youtube.com/watch?v=cUuKDRzs3F4 – o farol da responsabilidade.

- Entregar a lembrança motivacional.

Obs. A formação de jovens líderes com os representantes e vice representantes de turma será contínuo e terá encontros mensais durante todo o ano letivo.

Elenice e Marcilene

Orientadoras Educacional

Vídeos sugeridos que podem ser trabalhados no decorrer do ano na formação de líderes:

https://www.youtube.com/watch?v=Tqng6H17nxE – VÍDEO DOS PÁSSAROS

https://www.youtube.com/watch?v=aSVBakv_2jY – EMPATIA E GRATIDÃO

https://www.youtube.com/watch?v=XwjNk1VDycc – LIDERANÇA FORMIGAS

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

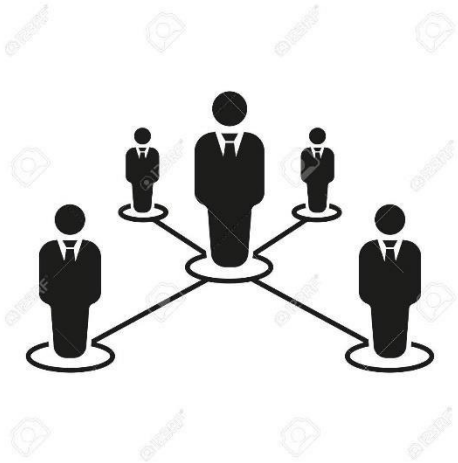
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO

ESCOLA CLASSE 15 DE SOBRADINHO

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Programa de Formação de Líderes



Representantes e vice representantes de turma: o que são e o que fazem

Toda turma tem aquela pessoa que se destaca, não é mesmo? Aquela que tem o espírito de liderança e que usa os melhores argumentos de convencimento. Além disso, essa pessoa se dá bem com todo mundo, tem vários amigos e é super popular? Pois bem, acredito que por ter sido eleito (a) como representante ou vice representante da sua turma você pode ter a maioria dessas características, concorda?

Liste abaixo algumas das características de um líder que você possui e que fizeram sua turma escolhê-lo para representá-la:

Representar uma turma é uma função que requer muita responsabilidade e habilidade, já que não é todo mundo que consegue lidar e equilibrar as atribuições do cargo e as suas responsabilidades individuais. Mas, apesar da carga de comprometimento, existem motivos que tornam a função de representante de turma atrativa.

Os representantes de turma são alunos da própria classe que têm uma função parecida com a de mediação e gerência. É esse estudante que vai levar questões comuns dos demais colegas de sala para professores, coordenadora, orientadora, supervisor e diretora da escola. Eles também podem tomar decisões importantes pela turma, já que têm o poder para isso – mas, claro, após uma consulta aos demais colegas. É um tipo de “gestor” da classe.

Para ser representante ou vice representante de sua turma é necessário se levar em conta o contexto global de relacionamento desse (a) estudante. Não adianta ele (a) ter apenas espírito de líder, mas não conseguir se relacionar bem com os colegas; ou, ainda, tomar a frente nas decisões, porém não consultar os colegas da classe. É necessário um equilíbrio entre as habilidades e características.

O que não é dever do representante de turma

Não está sob a incumbência representante atitudes que se refiram à particularidade de cada estudante da turma. Portanto, o representante de turma não é obrigado a lidar com demandas pessoais dos estudantes como entrega de trabalhos, abono de faltas e entrega de atestados. Também não é o representante de sala que vai questionar o professor sobre uma nota baixa ou a falta de uma pontuação de um trabalho entregue de determinado colega.

O representante de turma é o estudante eleito pelos colegas para representá-los. Para representar a turma recebeu da maioria, voto de confiança para exercer a função, o que faz aumentar sua responsabilidade e necessidade de dedicar-se à vida escolar, para que seu desempenho seja de boa qualidade.

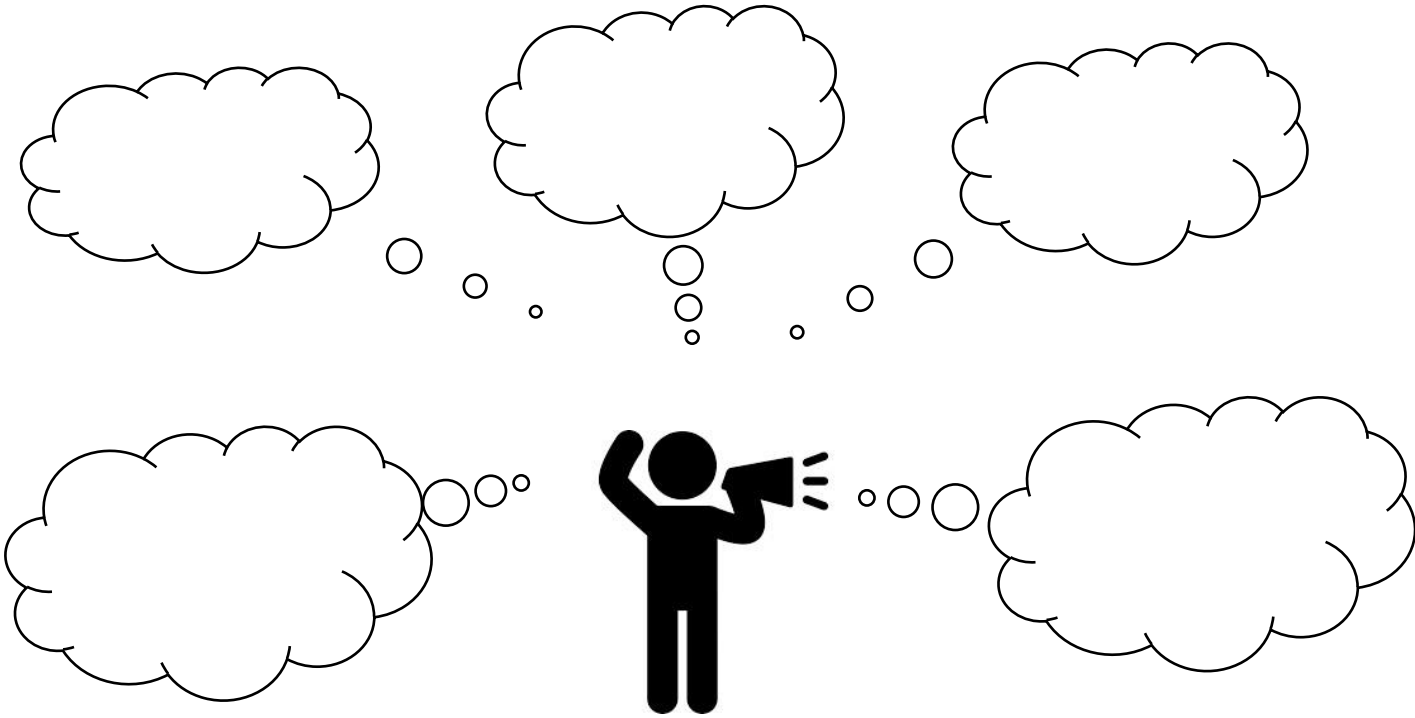
Sendo assim, fique atento (a) a tudo o que você precisa saber para ser um (a) excelente líder e representar a turma que o elegeu:

Qualidades inerentes ao Representante de Classe

- Líder Democrático (representará a turma com cooperação de todos)
- Compreensivo (entender as dificuldades dos colegas)
- Educado e cortês
- Responsável
- Honesto
- Imparcial
- Ter iniciativa
- Justo
- Leal
- Assíduo as atividades escolares
- Dinâmico
- Estudioso

- Persistente
- Apresentar-se sempre com uniforme
- Ser exemplo para todos.

Escreva abaixo algumas ações que você já realizou como representante de turma:



Atribuições do Representante de Classe e Vice Representante de Classe

1. Ser o elo entre a classe, buscando sempre a harmonia do conjunto (aluno/escola) e o bem comum;
2. Ter conhecimento do regimento escolar;
3. Trazer à Coordenação, por escrito, as sugestões ou problemas levantados pela classe.
4. Toda e qualquer sugestão ou reclamação apresentada deverá expressar a vontade da maioria dos alunos da classe.
5. Os problemas pessoais ou assuntos individuais deverão ser tratados individualmente junto à OE.
6. Dar assistência ao professor sempre que solicitado;

7. Participar dos encontros agendados pela OE e Direção, trazendo interesses previamente discutidos entre o grupo;
8. Deixar a classe informada sobre os assuntos discutidos em atendimentos com a OE,

Coordenação ou Direção, quando for de interesse comum;

9. Incentivar a disciplina em sala de aula e o respeito pela escola e por todos os seus componentes (alunos, professores, equipe pedagógica, colaboradores e funcionários); 10. Ser assíduo e ter um bom desempenho e participação nas diversas disciplinas escolares, bem como zelar pelo cumprimento das regras da escola;
11. Participar/Contribuir com a escola participando ativamente de eventos, projetos, feiras, festas, reuniões com professores, Conselho de Classe, etc...
12. Havendo atraso do professor, após 10 minutos de espera, cabe ao representante confirmar a ausência junto a Coordenação, onde serão tomadas as providências;
13. Os representantes de sala serão avaliados continuamente pela OE e Equipe diretiva nos conselhos de classe;
14. Zelar pela organização da sala (carteiras arrumadas, ventilador), zelando pela conservação e limpeza da sala e do pátio;
15. Auxiliar os alunos com necessidades especiais na ausência do Professor de Apoio, bem como observar o respeito com estes;
16. Zelar pela sala de aula, mobiliário, equipamentos e barulho;
17. Ter cuidado com as brincadeiras e respeito aos outros;
18. Situações de conflito devem ser resolvidas de forma amistosa entre as partes somente depois disso, e não havendo “acordo”, procurar a Coordenação e OE;
19. Atuar em conjunto com o Professor (a) Conselheiro (a) de sala;
20. Colaborar com os colegas novatos para que se adaptem ao ambiente escolar;
21. Informar aos colegas assuntos tratados em reuniões;
22. Para que as reuniões com a classe sejam realizadas com sucesso, o represente deve informar e solicitar a OE e Coordenação;

Relacionamento Escola-Aluno

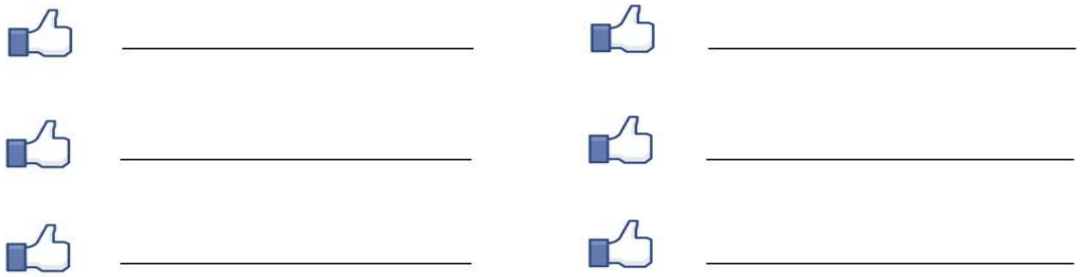
1. O aluno deve procurar a Coordenação e/ou a OE somente em casos especiais, não resolvíveis em sala de aula;
2. Preferencialmente, agendar atendimento com antecedência;
3. Ter como base para a tomada de decisão: o REGIMENTO ESCOLAR;
4. Verificar e cobrar o cumprimento do Regimento, o calendário e as demais disposições firmadas;
5. Questões de âmbito da turma serão resolvidas via representante de turma.

No caso de falta no cumprimento de suas atribuições o(a) representante ou vice representante deverá ser destituído(a) do cargo e os alunos da turma deverão eleger um novo representante de classe.

O representante e o vice representante perderá o cargo:

- Por renúncia;
- Por perda de vínculo com a instituição;
- No caso de adotar comportamento considerado inadequado com sua turma, com outros alunos, com a Direção, com o Corpo Docente ou demais funcionários;
- Se faltar com os deveres previstos no regimento interno da escola;
- No caso de conflito com sua própria turma.

Com base em tudo o que foi discutido em nossa formação de liderança hoje, escreva pontos que você julgue que precisa melhorar.



“O ambiente é reflexo das pessoas que nele habitam.”

Seja bem-vindo (a) ao Programa de Formação de Liderança da OE da Escola Classe 15 de Sobradinho!

Conto com você nessa desafiadora, mas enriquecedora aventura!

Elenice e Marcilene – Orientadoras Educacionail

GOVERNO DO ESTADO DE EDUCAÇAO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
OORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE 15 DE SOBRADINHO/DF
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Prezados Senhores Pais e/ou Responsáveis

Estaremos realizando em nossa escola, o Projeto FORMAÇÃO DE LÍDERES: "O LÍDER QUE HÁ EM MIM", o qual trabalhará dentre outros aspectos, o desenvolvimento da cidadania e o protagonismo na escola. Assim, solicitamos por gentileza, autorização para que seu filho participe da eleição para Representante ou Vice Representante de turma.

Atenciosamente,

Orientação Educacional

Aluno:_____

Responsável:_____

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) – 2020

PLANO DE AÇÃO SEAA

Escola: **Escola Classe 15 de Sobradinho/DF**
Pedagogas: **Alessandra Rodrigues de Sousa -** Matrícula: **33.025-6**
Vivian Veloso Vale - Matrícula:**0228440-5**
Psicóloga: **Marta Radica -** Matrícula: **221.133-5**

Objetivo Geral: Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.

OBJETIVOS	- Conhecer, refletir e analisar as características da instituição educacional tais como: espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos, entre outras. - Construir um espaço de interlocução, assessorando o trabalho coletivo, oportunizando a conscientização de responsabilidades, de modo a provocar a revisão e/ou atualização de suas ações, assim como ampliar experiências bem sucedidas, contribuindo para a diminuição das queixas escolares. - Atuar na Unidade de Ensino numa perspectiva institucional, preventiva e interventiva, promovendo a integração escola x família x comunidade. - Intervir nas situações de queixas escolares abrangendo os níveis: escola x família x aluno, quando necessário. - Atender ao que propõe a Estratégia de Matrícula do ano vigente no sentido de ampliar e garantir direitos dos alunos

	com necessidades educacionais especiais e com transtornos funcionais, por meio de vagas disponibilizadas nas diversas Etapas e Modalidades de Ensino, com medidas pedagógicas que favoreçam o processo de ensino e de aprendizagem. - Garantir o melhor atendimento e acolhimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, com transtornos funcionais e defasagem idade/série.
AÇÕES	- Reformular o mapeamento institucional através da investigação de convergências, incoerências, conflitos ou avanços; evidenciando contradições entre as normas, as práticas e os discursos dos sujeitos; contribuindo para a análise das rupturas e para reformulações institucionais; análise documental; entrevistas; questionários; observações; reuniões; análise de dados estatísticos; análise das informações construídas; discussão e reflexão. - Realizar oficinas diversas; palestras; vivências, reuniões, em parceria com a equipe pedagógica, a equipe gestora, professoras das salas de recursos; orientadora educacional e parceiros de outras instituições. - Entrevistas, anamnese; orientações, atividades individuais e em grupo, devolutivas, encaminhamentos, observações, análise de documentos do aluno; avaliação pedagógica; avaliação psicológica, etc. - Solicitar aberturas turmas de integração inversa e classes especiais, reduções de turmas e atendimentos aos casos omissos. - Elaborar relatórios psicopedagógicos alunos com necessidades educacionais especiais e com transtornos funcionais e estabelecer contato com os professores da

	escola seqüencial.
PÚBLICO ALVO	- Professores; gestores; pais; alunos; merendeiras; secretária; porteiros; vigias; professoras salas de recursos; pedagogas; psicóloga, orientadora educacional;coordenadores e auxiliares de limpeza (toda a comunidade escolar). - Alunos com necessidades educacionais especiais, com transtornos funcionais, defasagem idade/série e professores da escola seqüencial.
CRONOGRAMA	- Início do ano letivo (1º semestre), sendo revisado e ampliado durante todo o ano letivo.
AVALIAÇÃO	- Será contínua e processual; observando-se mudanças ao longo do ano.

PLANO DE AÇÃO SECRETARIA

Responsável: Alexandre

OBJETIVOS	- Atender com exatidão e presteza á comunidade escolar , através da melhor organização possível dos documentos e dados. - Realizar com eficiência as atividades
AÇÕES	- Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretaria do estabelecimento. - Organizar e manter atualizados a escrituração escolar e o arquivo. - Cumprir a legislação de ensino vigente e o regimento escolar.
PÚBLICO ALVO	- Comunidade escolar.
CRONOGRAMA	- No decorrer de todo ano letivo.

AVALIAÇÃO	- Em reuniões coletivas mensais.

PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Responsáveis: Supervisora: Jussara Melo Rocha

Coordenadoras: Àdamis Sousa de França
Deise Fabiane
Ivete Araujo Pereira Bezerra
Simone Divina Melo

Apoios: Luciana Rodrigues de Almeida,
Glaúcia Pereira de Araujo e Vanessa Pereira Costa

OBJETIVOS	- Garantir o desenvolvimento e funcionamento da coordenação individual e coletiva da escola e formação continuada.
AÇÕES	- Orientar professores na escolha de estratégias necessárias e apropriadas na busca melhores resultados em sala de aula - Gerenciar o currículo escolar procurando estabelecer vínculo com o PP. - Atuar como pesquisador de praticas conceitos e pesquisas que facilitem o processo de ensino e aprendizagem . - Acompanhar o desenvolvimento do fazer pedagógico da

	UE. - Garantir ações que facilitem o aprendizado do aluno - Cuidar das relações interpessoais
PÚBLICO ALVO	- Corpo Docente e Discente da escola.
CRONOGRAMA	- No decorrer de todo ano letivo.
AVALIAÇÃO	- Em reuniões coletivas quinzenais.

PLANO DE AÇÃO PROJETO ACOLHENDO

Responsáveis: Suzani Marquez mat. 39959-0
Kheelym Cristina Alves mat. 29679-1

OBJETIVOS	- Favorecer ao aluno a capacidade de apropriar-se dos códigos de alfabetização.
AÇÕES	- Planejar aulas diversificadas, dinâmicas e lúdicas, despertando o interesse do aluno, facilitando a sua compreensão; - Diagnosticar periodicamente o aluno, verificando seus avanços e/ou dificuldades apresentadas para planeja ações futuras.
PÚBLICO ALVO	- Alunos do 2º, 3º, 4º e 5º anos que apresentem dificuldade em acompanhar a turma a qual estejam inseridos, dentro das habilidades de leitura e escrita.
CRONOGRAMA	- Durante todo ano letivo.
AVALIAÇÃO	- Deverá ser processual e contínua, por meio de observação e desempenho das resoluções das atividades escritas e habilidades em resolver os desafios recebidos.

PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSO D.A.

Responsável: Eliane Faleiro **Matricula:389633**

OBJETIVOS	- Atender os alunos surdos e D.A. em proposta bilíngüe da língua portuguesa onde esta é a segunda língua considerando libras como a língua materna do surdo .
AÇÕES	- Estimulo visual, leitura e interpretação de textos expositivos atividades envolvendo significado e significante , socialização ,rotina potencial de criação - Adaptação de material de trabalho para que seja de fácil entendimento a nível interpretativo.
PÚBLICO ALVO	- Alunos da EC15 surdos e D.A
CRONOGRAMA	- Todo período letivo em turno contrario ao de aula do aluno.
AVALIAÇÃO	- Ao final de cada bimestre.

PLANO DE AÇÃO DA VIDEOTECA

Responsável: Adilane André

OBJETIVOS	- Fazer uso das tecnologias nos processos didático-pedagógicos com ênfase à inserção das mídias na sala de aula, atrelada aos projetos pedagógicos e às características específicas e culturais de cada escola.
AÇÕES	- Produzir, organizar, catalogar e manter um acervo de vídeos pedagógicos e documentários. Os quais devem ser disponibilizados para os professores de forma prática e dinâmica. Com o apoio da direção, supervisão, coordenação e professores buscarão utilizar da melhor forma possível os recursos audiovisuais e tecnológicos que integrem ao planejamento das aulas e aproximem o

	processo de ensinar e aprender.
PÚBLICO ALVO	- Professores e alunos.
CRONOGRAMA	- Durante todo o ano letivo.
AVALIAÇÃO	- Em reuniões bimestrais.

PLANO DE AÇÃO DO SOE

Aguardando

PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Aguardando

Questionário Sociocultural - E.C.15 - Sob. 2019

As informações fornecidas por este questionário têm como objetivo conhecer melhor a comunidade escolar e suas necessidades para melhor servi-la.

*Obrigatório

1. **Qual ano e turno cursado pelo aluno? *** *Marcar apenas uma.*

1º ANO MATUTINO

1º ANO - VESPERTINO

2º ANO - MATUTINO

2º ANO - VESPERTINO

3º ANO - MATUTINO

3º ANO - VESPERTINO

4º ANO - MATUTINO

4º ANO - VESPERTINO

5º ANO - MATUTINO

5º ANO - VESPERTINO

2. **Onde o aluno mora? (Localidade) *** *Marcar apenas uma.*

Sobradinho I (Quadra 1)

Sobradinho I (Quadra 2)

Sobradinho I (Quadra 3)

Sobradinho I (Quadra 4)

Sobradinho I (Quadra 5)

Sobradinho I (Quadra 6)

Sobradinho I (Quadra 7)

Sobradinho I (Quadra 8)

Sobradinho I (Quadra 9)

Sobradinho I (Quadra 10)

Sobradinho I (Quadra 11)

Sobradinho I (Quadra 12)

Sobradinho I (Quadra Central)

Sobradinho I (Quadra 13)

Sobradinho I (Quadra 14)

Sobradinho I (Quadra 15)

Sobradinho I (Quadra 16)

Sobradinho I (Quadra 17)

Sobradinho I (Quadra 18)

Sobradinho I (Vila Denocs)

Sobradinho I (Condomínio Nova Colina)

Sobradinho I (Condomínios DF425)

Sobradinho II

Sobradinho II (Setor de Mansões)

Sobradinho II (Mini-Chácaras)

Sobradinho II (Condomínios DF150)

Grande Colorado

Outro:

3. **Com quem o aluno mora? Marque todos os membros que moram em sua casa. *** *Marque todas que se aplicam.*

Pai

Mãe

Avó

Avô

Tio(s)

Tia(s)

Primo(s)

Padrasto

Madrasta

Enteado(s)

4. Qual a profissão do pai do aluno? *

4. **Qual o grau de instrução do pai do aluno? *** *Marcar apenas uma.*

FUNDAMENTAL I INCOMPLETO (1º ao 5º ANO)

FUNDAMENTAL I COMPLETO (1º ao 5º ANO)

FUNDAMENTAL II INCOMPLETO (6º ao 9º ANO)

FUNDAMENTAL II COMPLETO (6º ao 9º ANO)

ENSINO MÉDIO INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO COMPLETO

CURSO SUPERIOR INCOMPLETO

CURSO SUPERIOR COMPLETO

ESPECIALIZAÇÃO INCOMPLETA

ESPECIALIZAÇÃO COMPLETA

6. **Qual a profissão da mãe do aluno (a)?**

7. **Qual o grau de instrução da mãe do aluno (a)? *** *Marcar apenas.*

FUNDAMENTAL I INCOMPLETO (1º ao 5º ANO)

FUNDAMENTAL I COMPLETO (1º ao 5º ANO)

FUNDAMENTAL II INCOMPLETO (6º ao 9º ANO)

FUNDAMENTAL II COMPLETO (6º ao 9º ANO)

ENSINO MÉDIO INCOMPLETO

MÉDIO COMPLETO

CURSO SUPERIOR INCOMPLETO

CURSO SUPERIOR COMPLETO

ESPECIALIZAÇÃO INCOMPLETA

ESPECIALIZAÇÃO COMPLETA

8. **Qual o estado civil dos pais do aluno (a) *** *Marcar apenas uma.*

Casados

União Estável

Separados

Outro:

9. **A residência é... *** *Marcar apenas uma.*

própria

alugada

cedida

invadida

10. **Quantas pessoas residem com o aluno? *** *Marcar apenas uma.*

1 pessoa mais o aluno

2 pessoas mais o aluno

3 pessoas mais o aluno

4 pessoas mais o aluno

5 pessoas mais o aluno

6 pessoas mais o aluno

7 pessoas ou mais

11. **Na residência tem... *** *Marque todas que se aplicam.*

sala

cozinha

área de serviço

área de lazer ou quintal

1 quarto

2 quartos

3 quartos

4 quartos ou mais

1 banheiro

2 banheiros

3 banheiros ou mais

12. **Onde você mora tem...***Marque todas que se aplicam.*

água encanada

luz

rede de esgoto

asfalto

linha telefônica

transporte público

posto de saúde

13. **A criança possui ambiente próprio para estudo? *** *Marcar apenas uma.*

Sim

Não

14. **Qual a média da renda familiar? *** *Marcar apenas uma.*

Até R$1000,00

De R$1000,00 a R$3000,00

De R$3000,00 a R$5000,00

Acima de R$5000,00

15. **A família recebe algum benefício do governo? *** *Marcar apenas.*

Sim

Não

16. **Você considera que seu filho tem dificuldade de aprendizagem? *** *Marcar apenas um.*

Sim

Não

Um pouco

17. **Seu filho faz acompanhamento com algum desses profissionais?** *Marque todas que se aplicam.*

Aula de reforço na escola

Aula de reforço particular

Psicopedagogo

Fonoaudiólogo

Pediatra

Neurologista

Psiquiatra

Psicólogo

Outros

18. **Seu filho faz dever de casa? *** *Marcar apenas uma.*

Sempre

As vezes

Não faz

19. **A criança recebe ajuda para realizar o dever de casa?** *Marcar apenas uma.*

Sim

Não

As vezes

Só quando necessário

20. **A renda familiar é suficiente para promover as necessidades básicas da família?** *Marcar apenas uma.*

Sim

Não

21. **De quais eventos culturais a família participa? *** *Marque todas que se aplicam.*

cinema

igreja

exposições

museus

shopping

viagem

clube

festas/aniversários

zoológico

Não frequentamos nenhum dos eventos relacionados acima

22. **Qual a religião da família? *** *Marcar apenas uma.*

Não temos religião

Católica

Evangélica

Islamismo

Candomblé

Umbanda

Espiritismo

Prefiro não falar

Outros

23. **A criança faz alguma das seguintes atividades extraclasse? *** *Marque todas que se aplicam.*

Prática de esportes

Idiomas

Música

Outros

24. **A criança tem o hábito de dormir cedo? (até 22h) *** *Marcar apenas uma.*

Sim

Não

25. **Quais as responsabilidades que a criança tem em casa? *** *Marque todas que se aplicam.*

Arrumar a própria cama

Colocar o prato na pia após a refeição

Guardar os brinquedos

Arrumar a mochila

Colocar a roupa suja no cesto

Ajudar na arrumação da casa

Outro:

26. **Qual o melhor dia para reunião de pais? *** *Marcar apenas uma.*

Durante a semana no horário de aula da criança

Durante a semana à noite

Aos sábados pela manhã

Qualquer uma das opções acima

27. **De quais atividades da escola a família participa? *** *Marque todas que se aplicam.*

Reunião de Pais

Festas/apresentações

Convocações da Coordenação Pedagógica

Convocação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

Convocação da Direção

Participo de todos os eventos da escola quando solicitado

Não participo dos eventos da escola

Só participo quando Convocado

15.REFERÊNCIAS

ALVES, N. & GARCIA, R.L. (orgs.) ***O sentido da escola***.

ARMANI, Domingos. ***Como elaborar projetos ?*** Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2003.

BNCC –Base nacional comum curricular disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> acesso em 16/04/2020

Currículo em movimento da educação básica – Educação especial SEEDF

Currículo em movimento da educação básica –pressupostos teóricos; SEEDF.

FERRAÇO, C. E. (2005). **Currículo, formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade das redes vividas**. Em C. E.

FERRAÇO, Cotidiano escolar, formação (pp. p. 15-41.). São Paulo: Cortez.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1992

HAYDT, Regina Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem***.** São Paulo: Ática, 2000.

Instrumentos. 7. ed. Vozes. Petrópolis 2001.

MACEDO, Elizabeth. ***Criar currículo no cotidiano.*** São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, José Prado. *Didática Geral:* fundamentos, planejamento,

MATTOS, Luiz Alves de. **Sumário de didática geral.** 11. ed. Rio de Janeiro: Aurora,1973

Metodologia e avaliação**.** São Paulo: Atlas, 1985.

PERRENOUND, Philippe. ***Construir as competências desde a escola***. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

PORTUGUÊS EM FOCO. ***Informação e Mídias.*** Coleção Multimídia Conhecer.

REVISTA DIGITAL, Nova Escola- 284 Edições Agosto 2015. Disponível em: < https://nova escola @ fvc.org. br> acesso em 14/10/2016

SANT'ANNA, Ilza Martins**.** *Por que avaliar? Como avaliar?:* Critérios e

SAVIANI, D. A nova LDB – Lei 9.394 / 96 – trajetória, limites e perspectivas. Campinas/ SP. Autores Associados, 1997.

SCALCON, Suze. ***À procura da unidade psicopedagógica: articulando Psicologia histórica - cultural com a pedagogia histórico - crítica.*** Campinas, SP. Autores Associados, 2002.

VEER, René Van Der e VALSINER, Jaan – Vygotsky, uma síntese. Edições Loyola.1991.

VEIGA, Ilma Passos. (org.) Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995 – (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).Volume impresso disponível na U.E

VYGOTSKY,Lev S. – **A formação social da mente**. Livraria Martins Fontes Editora Ltda.1998.